

RIO GRANDE DO SUL ( ESTADO ) PRESIDENTE  
( ANTONIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS )  
MENSAGEM ... 20 DE SETEMBRO DE 1919.

V. - 248, 2

# MENSAGEM

E

PROPOSTA DE ORÇAMENTO

ENVIADAS Á

Assembléa dos Representantes

DO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PELO PRESIDENTE

**Antonio Augusto Borges de Medeiros**

Na 3ª sessão ordinaria da 8ª legislatura  
em 20 de Setembro de 1919



1919

Officinas graphicas d'«A Federação» — Porto Alegre



# MENSAGEM

E

## PROPOSTA DE ORÇAMENTO

ENVIADAS Á ASSEMBLÉA DOS REPRESENTANTES DO RIO GRANDE DO SUL PELO PRESIDENTE DO ESTADO

**Antonio Augusto Borges de Medeiros**

NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 8ª LEGISLATURA EM 20 DE SETEMBRO DE 1919.

## Senhores Representantes

Tenho a honra de saudar-vos com os melhores votos congratulatorios pela vossa auspiciosa reunião que, conforme invariavel e louvavel tradição, ides consagrar precipuamente ao estudo e votação de questões praticas attinentes ás finanças publicas e aos interesses industriaes.

Venho trazer-vos, como me cumpre, a exposição annual dos negocios do Estado, nos termos e com a amplitude que a Constituição recommenda, no seu art. 20 n. 6.

Na ordem politica, a estabilidade evolutiva sem novos relevos, é verdade, mas tambem sem depressões deformadoras; a harmonia de leis e costumes diuturnos, originados e conservados ao influxo dos genuinos principios republicanos; as idéas e opiniões politicas livremente disputadas e exercidas mercê de uma justa e proporcionada representação eleitoral: taes são os aspectos fundamentaes de uma situação que, definitivamente consolidada, desenvolve-se com segurança ao rythmo de movimentos e de aspirações conscientes.

Sobre essas bases indestructiveis e vitaes, garantidas pela renovação natural, contra as influencias e vicissitudes do tempo, esteia-se o inabalavel regimen rio-grandense animado por orgams solidarios que, embora independentes, cooperam cada qual para um fim commum e eminentemente social.

Mas, como já uma vez o disse, todo o mechanismo politico, que é o governo e a legislação, não passaria

de um aparelho inutil, se não existissem vontades coordenadas para movimental-o numa directriz preestabelecida e invariavel. Esse aggregado de energias individuais é a *alma mater* que creou, consolidou e conserva, melhorando, toda a nossa soberba construcção republicana.

Tudo, pois, é normal, estavel, organico e robusto nas manifestações e actos da vida do Estado, quer se o examine sob o ponto de vista da composição dos poderes publicos, quer se o considere em relação ao funcionamento desses mesmos poderes.

Nenhuma *questão politica*, das que assim costumam ser designadas, preoccupa neste momento o espirito publico ou solicita as atenções dos governantes.

---

E' no campo das obras e soluções economicas que a acção publica e a privada se concentram de preferencia, dominadas e estimuladas pelo conjuncto de circumstancias e fatalidades peculiares ao momento historico do Universo.

A guerra foi-nos uma fonte inexaurivel de solicitações e incentivos tendentes á intensificação incessante do trabalho, em todos os dominios da actividade individual e collectiva.

Houve então a necessidade ineluctavel de produzir mais, e sempre mais, não só para prover ao nosso proprio consumo, na medida que se lhe fechavam os mercados exteriores, como ainda para abastecer as nações alliadas que importavam, em grande copia, os cereaes, a carne e outros generos alimenticios.

Os lucros fabulosos que esse commercio proporcionára como consequencia de uma maior procura e extraordinaria valorisação das mercadorias, intensificaram naturalmente as nossas principaes culturas cerealiferas, incrementaram e opulentaram velhas industrias, e occasionaram o surto de tantas outras, novas e já vigorosas.

A paz, longe de deprimir ou mesmo de estagnar a nossa expansão economica, virá consolida-la progressivamente na razão do desenvolvimento e da regularidade do intercambio com os grandes mercados mundiaes.

Durante largo tempo ainda, pelo menos enquanto os povos victimados cuidarem sobretudo de reparar os danos e reconstruir as ruínas que a guerra espalhou, os nossos suprimentos continuarão, mais ou menos, inalteráveis, e mais tarde quando, já restauradas todas as culturas e indústrias européas, vier a cessar ou diminuir o commercio de certos generos, é certo que nos será conservada a regalia de concorrer vantajosamente com poucos competidores, aliás insufficientes, no fornecimento crescente de carnes e sub-productos pecuarios, bem como no de certos vegetaes e materias primas. Assim se constituirá provavelmente a nossa futura e perenne corrente commercial com o velho mundo.

Mas, como é fatal, esse progresso economico, determinado pelo augmento da produccão e do commercio, creou novas necessidades e problemas que a administração publica tem de enfrentar resolutamente.

Por coincidência singular, o restabelecimento da paz veio encontrar o Brasil no auge da crise de transportes, a mais funesta de quantas hão perturbado a sua evolução economica. Já não vale a pena insistir sobre as origens e effeitos dessa extensa anomalia, que tem acarretado incalculaveis prejuizos e suscitado em todas as espheras sociaes os mais amplos debates e os mais vehementes clamores.

Nesta conjunctura comprehendi que, por todos os motivos, se me impõe o dever de accelerar a execução do plano da viação rio-grandense, que, como é sabido, comprehende as obras de portos e os melhoramentos da navegação fluvial e lacustre, bem assim as estradas de rodagem e vias-ferreas.

Dado o passo gigantesco da encampação das obras da barra e porto do Rio Grande do Sul, acontecimento já afortunadamente consummado, sobreveiu necessariamente mais uma razão poderosissima para activar-se a execução de obras complementares de grande utilidade, como a desobstrucção dos canaes interiores e a construcção do cães de Porto Alegre.

No grau de evolução economica a que chegámos, o conjuncto desses trabalhos é não só uma garantia do progresso já adquirido, como tambem uma segurança da propulsão de novos e mais rapidos incrementos da nossa riqueza.

Porque, obedecendo a um plano harmonico e convergente, destinado a favorecer a mais franca navegação interior e exterior e a encaminhar a nossa produção por todas as rotas commerciaes, essas iniciativas extraordinarias hão de constituir certamente os solidos alicerces da nossa futura e excepcional grandeza economica.

Todavia, realisando empreendimentos tão notaveis, pelas difficuldades da execução como pela importancia financeira, póde o Estado ufanar-se de não commetter nenhuma imprudencia ou aventura comprometedora do equilibrio proverbial de suas finanças, que continuarão sob a garantia permanente de *superavits*.

E' que na sua totalidade esses grandes melhoramentos materiaes, a que estou me referindo, passam a ter um orçamento especial custeado por nossas caixas de Depositos Particulares e na falta, por operações de credito especiaes. Dest'arte não pesarão absolutamente sobre o orçamento annual e apenas crearão divida que tambem não pesará sobre o Estado, por se tratar de obras administrativas essencialmente reproductivas.

Não pesando outrosim no orçamento federal, nem mesmo solicitando o auxilio da União para executar essas obras locaes, muito embora sirvam ellas tambem aos interesses nacionaes, o Rio Grande do Sul porfia em realizar no seio da Federação o alto destino de uma unidade politica que só quer cooperar para o engrandecimento patrio sem compensações nem dependencias da acção federal. Nem pode haver a esse respeito nada mais frisante do que o acto recente da encampação das obras do porto da cidade do Rio Grande, alliviando o erario nacional de uma onerosissima garantia de juros, que subiria provavelmente a muitas dezenas de milhares de contos.

Tal é assim o esforço proprio e ingente com que vamos contribuir para minorar a crise que atormenta as classes productoras, sem nos limitarmos sómente a clamar pelas providencias que pertencem á alçada dos poderes federaes.

Esses são tambem os assumptos mais interessantes desta mensagem, para os quaes permitto-me chamar a vossa attenção preferente.

## Negocios do Exterior

O illustre diplomata conde Alexandre de Bosdari, embaixador da Italia junto ao governo brasileiro, visitou este anno o nosso Estado.

*Visita do embaixador Italiano*

S. Exa. fez por estrada de ferro a viagem do Rio a Porto Alegre e aqui chegou no dia 26 de março, sendo recebido, pelo governo, com as devidas homenagens, ás quaes se associou a população em geral.

O embaixador, que visitou os nossos principaes estabelecimentos publicos e particulares, percorreu, tambem, grande parte da zona colonial italiana, uma das mais prosperas do Rio Grande do Sul. Em Caxias, Garibaldi, Bento Gonçalves e Alfredo Chaves, o illustre representante da gloriosa nação latina teve occasião de verificar e elogiar os magnificos resultados do trabalho e da intelligencia dos seus compatriotas e descendentes, unidos fraternalmente, em toda parte, aos brasileiros.

De regresso a esta capital, o conde Alexandre de Bosdari tomou passagem, a 2 de abril, no vapor que o conduziu até o Rio de Janeiro.

O numero de consules, vice-consules e agentes consularos com jurisdicção no Estado, que era de 114 em 1918, subiu, em 1919, a 118. Desses funcionarios, 28 residem em Porto Alegre e 65 em municipios do interior e da fronteira. Os restantes têm residencia no Rio e em São Paulo.

*Consules*

## Negocios do Interior

A 16 de janeiro do corrente anno falleceu, no Rio de Janeiro, o eminente estadista dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, a cuja competencia e a cujo patriotismo deve o Brasil assignalados serviços.

*Eleição presidencial*

Associei-me, immediatamente, em meu nome e no do Estado, ás demonstrações de vivo pesar com que foi recebida, em todo o paiz, essa infausta noticia.

Vago, dessa fórma, o mais alto cargo da Republica, para o qual o illustre varão tinha sido eleito, pela segunda vez, em novembro de 1918, o poder competente designou o dia 13 de abril para se proceder á nova eleição.



O pleito correu animadamente e na melhor ordem, em todo o Estado, tendo a elle concorrido o partido republicano, que votou no senador Epitacio Pessoa, e a opposição parlamentarista, que suffragou o nome do tambem senador Ruy Barbosa.

Essa eleição foi mais uma demonstração insophismavel da pujança do nosso partido, em contraste com o declinio numerico dos nossos adversarios.

Os republicanos contribuíram com 43.496 votos para a estrondosa victoria do candidato da Convenção Nacional, ao passo que os parlamentaristas não deram ao respectivo candidato mais de 7.573.

Apurada a eleição, o Congresso reconheceu e proclamou presidente da Republica o sr. Epitacio Pessoa, que, ao voltar de sua viagem á Europa e á America Septentrional, em agosto ultimo, assumiu o exercicio de suas elevadas funcções.

Politico eminente, pelos seus notaveis talentos e virtudes, o dr. Epitacio Pessoa, cuja brilhante acção na Conferencia da Paz e em todos os paizes que, a convite dos respectivos governos, visitou, foi fecunda em valiosos serviços á Nação, tomou pösse de seu cargo em condições excepcionalmente auspiciosas, applaudido e prestigiado pela opinião publica, na mais confiante expectativa.

**Regulamento  
geral dos  
funcionarios  
publicos**

Por decreto n. 2.432, de 14 de julho deste anno, foi posto em vigor o novo «Regulamento Geral dos Funcionarios Publicos», de cujas partes principaes tive occasião de tratar, longamente, em minha mensagem de 1917, reproduzindo trecho da «Exposição de motivos» que acompanhou o projecto de consolidação das leis organicas do Estado, publicado em 6 de setembro de 1914. As disposições relativas aos «direitos e deveres dos funcionarios publicos», constituíam a *Parte Segunda* desse projecto e delle foram desmembradas, por se tratar de materia de character puramente regulamentar.

Impunha-se, dia a dia, a conveniencia de revisar e harmonisar os regulamentos das tres Secretarias de Estado, de modo a tornal-os mais adaptados ás exigencias crescentes do serviço publico e ás necessidades dos funcionarios.

O Regulamento Geral, como o demonstrei na citada Mensagem, realisa plenamente esse duplo objectivo, com absoluta firmeza e justa liberalidade.

A divisão administrativa do Estado comprehende 71 municipios. O ultimo creado foi o de Erechim, que, ainda em phase de organisação, está sob a administração de um intendente provisorio, assim como Santa Maria, São Francisco de Assis e Uruguayana, aquelle em virtude de renuncia do intendente e do conselho e os outros por não se ter procedido em tempo á eleição para a renovação de mandatos.

## *Municipios*

A administração da justiça, civil e repressiva, continúa a ser regular e satisfactoria, menos nas comarcas ainda vagas.

## *Justiça*

Durante o anno de 1918, realizou o Superior Tribunal 86 sessões ordinarias e 5 extraordinarias, julgando 582 feitos, conforme o quadro abaixo:

Appellações civeis.....	146
« criminaes.....	145
Aggravos.....	86
Recursos criminaes.....	98
Habeas-corpus.....	73
Cartas testemunhaveis.....	22
Outros feitos.....	12
	<hr/>
	582

Deram entrada na Secretaria do Tribunal 625 autos e 522 petições.

Das 38 comarcas do Estado, estão vagas apenas as comarcas de Cangussú, Santo Antonio, Caçapava, Lagôa Vermelha, Passo Fundo, Quaraby, São Luiz e São Vicente.

Aberto o concurso para o respectivo provimento, apresentaram-se dois candidatos. Um não foi admitido ao concurso pelo não preenchimento de formalidades regulamentares, e o outro não compareceu á prova oral.

Existem 72 juizados districtaes nas sédes dos municipios, estando 67 providos regularmente.

Estão em exercicio 39 promotores publicos, 2 em Porto Alegre e 1 em cada comarca do interior.

Por decreto n. 2.408, de 26 de abril do corrente anno, foi creada a comarca de Caxias, que comprehende esse municipio e o de Antonio Prado.

De 1920 em diante, passarão os officiaes de justiça a ser remunerados, directamente, pelos cofres publicos. O ideal da justiça gratuita será assim alcançado, com a extincção do anachronico e condemnado regimen de custas.

## **Policia**

A' chefatura de policia, nesta capital, estão subordinadas, directamente, além de 73 delegacias e numerosas sub-delegacias, 3 sub-chefaturas, a da 1ª região, com séde em Porto Alegre, a da 2ª, em Cruz Alta, e a da 3ª, em Pelotas.

De 1º de junho de 1918 a 31 de maio de 1919, foram commettidos, em todo o Estado, 1.537 delictos; 248 homicidios; 258 tentativas; 471 offensas phisicas; 196 attentados ao pudor; 187 contra a propriedade; 8 de moeda falsa; 43 de incendio; 144 delictos diversos.

Comparados aos praticados no 2º semestre de 1917 e no 1º de 1918, (1.328) apura-se, no periodo acima referido, um acrescimo de 209 delictos.

Pelo *Gabinete medico legal* foram effectuadas 698 diligencias.

No archivo dactyloscopico do *Gabinete de Identificação e Estatística* existiam, em 31 de maio do corrente anno, 26.658 fichas. Tem augmentado a permuta de fichas entre o referido gabinete e os seus congeneres nacionaes e estrangeiros.

As identificações criminaes procedidas pelo mesmo gabinete subiram a 517, sendo 132 de presos recolhidos á Casa de Correção, (109 brasileiros e 23 estrangeiros.)

O numero de identificações civis foi de 3.157, (2806 brasileiros e 351 estrangeiros), mais 1.456 do que no anno anterior.

Foram fornecidas 1.139 carteiras de identidade e 444 passaportes.

Estavam recolhidos á Casa de Correção, em 31 de maio do corrente anno, 589 criminosos, dos quaes, 576 pertencem ao sexo masculino.

Entre os 589 reclusos, contam-se 464 brasileiros; 44 uruguayos; 18 allemães; 24 italianos; 14 hespanhóes, além de individuos de outras nacionalidades, em pequeno numero.

Dos 589, são brancos, 360; indiaticos e mulatos, 179; pretos, 51. Apenas 370 sabem ler, 363 são solteiros, 180 casados e 46 viuvos.

O estado sanitario foi optimo, excepto em novembro de 1918, quando irrompeu ali, como em toda parte, com violencia, a epidemia da gripe, atacando 542 individuos, dos quaes 23 falleceram.

O numero de obitos por tuberculose pulmonar foi de 19.

Estão quasi terminadas as obras de ampliação do edificio do estabelecimento.

As officinas da Casa de Correção continúam em plena actividade.

A receita bruta das mesmas foi de 990:052\$055, mais 178:601\$265 do que no anno anterior. A despeza subiu a 817:154\$671. O saldo liquido foi, portanto, de 172:897\$384.

Confrontando com o do anno transacto, que foi de 164:899\$967, apura-se um augmento de 7:997\$417.

A importancia ganha pelos reclusos montou a 69:158\$950, dos quaes foram descontadas as quantias seguintes:

Entregues ás familias dos reclusos.....	8:511\$860
Por ajuste de contas, na occasião das sa- hidas dos mesmos.....	13:095\$895
Salario mensal, em folhas .....	9:846\$230
Somma .....	31:453\$985

Para os devidos fins, foi recolhida aos cofres do Estado a importancia de 335:305\$846.

A Brigada continúa a auxiliar, valiosamente, o policiamento, urbano e rural, em varios municipios.

**Brigada  
Militar**

O 2º semestre de 1918 e o 1º de 1919 foram mesmo o periodo de maior movimentação de forças registrado dentro do ultimo quadriennio, ora por motivo de gréves aqui, em Pelotas, Rio Grande, Livramento e Montenegro; ora para a perseguição e captura de criminosos na Vaccaria, Passo Fundo, etc.; ora, enfim, para manter a ordem em São Luiz e São Nicolau.

Até 31 de maio do corrente anno estavam em comissão de policiamento, no interior do Estado, 18 officiaes, 21 inferiores, 46 cabos, 275 soldados e 14 corneiteiros e clarins, no total de 374 homens.

Tanto nos corpos estacionados nesta capital e em Livramento, como nos destacamentos, em numero de 13, a disciplina é completa.

A instrucção militar é ministrada a officiaes e praças consoante os regulamentos do Exercito, adoptados pela Brigada, como auxiliar que é das forças federaes de 1ª linha.

A melhor prova dos excellentes resultados até agora obtidos, para o continuo aperfeiçoamento dos seus quadros, está nas elogiosas palavras que a Brigada tem merecido de altas autoridades militares, após visitas de inspecção.

Exercem as funcções de instructores da tropa, 6 officiaes do Exercito.

O relatorio apresentado pelo chefe dos officiaes instructores, ao Chefe do Estado Maior do Exercito, sobre o anno de instrucção de 1918, consigna a capacidade de trabalho e commando da officialidade e o adeantamento e disciplina dos soldados da nossa força.

Todos os serviços, escolas regimentaes e outros cursos de ensino da Brigada têm funcionado com a maior regularidade.

Foram excluidas, com baixa do serviço, por conclusão de tempo, 76 praças, consideradas como reservistas de 1ª cathegoria, conforme a clausula X do convenio assignado entre a União e o Estado, a 24 de maio de 1917.

Do numero de reservistas foram excluidas 13 ex-praças, por serem maiores de 30 annos.

Da data da assignatura do convenio até maio de 1919, foram relacionadas como reservistas 181 ex-praças da Brigada.

O curso de preparação militar foi frequentado por 6 officiaes e 30 inferiores.

Seis inferiores da Brigada foram matriculados no curso de aperfeiçoamento da instrucção de infantaria do Exercito, de accordo com o convite feito pelo chefe do Estado-Maior.

Após 5 mezes de frequencia, foram esses inferiores submettidos a exame e approvados plenamente, conquistando louvores especiaes.

O estado sanitario da Brigada é excellente, aqui como no regimento de Livramento e destacamentos do interior.

Durante a epidemia da grippe, mais de duas terças partes do pessoal foram por ella atacadas. Regis-

traram-se 1.101 casos, sendo 44 fataes, na capital, e em Livramento e destacamentos 349, com 16 fataes.

Em dezembro de 1918 foi entregue ao transito publico a estrada de rodagem de Porto Alegre á Tristeza, construida, ao longo do percurso da via-ferrea do Riacho, pelos cofres da Brigada e com o auxilio de praças da mesma.

De 1º de junho de 1918 a 31 de maio de 1919 foram excluidas: por incapacidade physica, 58 praças; por conclusão de tempo, 118; por deserção, 48; por fallecimento, 101; por outros motivos, 94. Total: 419.

Foram admittidas, no mesmo periodo: como voluntarios, 280; por engajamento, 1; reconduzidos por deserção, 18. Total: 299.

Para o elevado obituario registrado, em 1918, em todo o Estado, a enfermidade que mais concorreu foi a denominada influenza hespanhola, a cujos estragos succumbiram, approximadamente, 4.000 pessoas.

**Saúde  
publica**

A invasão da terrivel epidemia verificou-se em outubro, primeiro pelo porto do Rio Grande, logo depois pela estação ferro-viaria de Marcellino Ramos, e a sua acção devastadora se fez sentir, na capital e no interior, com maior intensidade, durante o mez de novembro.

Todos os recursos efficazes de que podia lançar mão, todas as providencias e precauções aconselhadas pela sciencia e possiveis no momento, foram utilizadas sem vacillações pelo governo.

A grippe se caracterisou, sobretudo, aqui como em toda parte, pela rapidez da propagação. Presume-se que, pelo menos, metade da população de Porto Alegre foi simultaneamente por ella atacada.

Enormes foram os embaraços e difficuldades de toda ordem, creados por uma tal situação, verdadeiramente dolorosa, e para combater a qual, administração alguma poderia estar previamente preparada.

A vigilancia e o amparo do governo, porém, não soffreram solução de continuidade. Desdobraram-se, infatigavelmente, em medidas efficazes, com a organização da assistencia medica domiciliar; abertura de varios hospitaes, nos pontos mais convenientes; divisão da cidade em quarteirões para o fornecimento rapido, gratuito e a domicilio, de remedios e alimentos, além dos serviços de desinfeccção, sepultamento, etc.

As providencias que foram adoptadas, nessa difficil emergencia, se deve por certo o não ter o mal attingido aqui o gráo de expansibilidade e de mortalidade que attingiu noutros centros adeantados do paiz, como Rio e São Paulo.

Effectivamente, durante o periodo agudo da grippe, o obituario geral de Porto Alegre, foi, em media, 6,95 vezes superior ao das épocas normaes, ao passo que nas duas capitaes citadas o augmento subiu respectivamente a 9,41 e 9,87 vezes.

O declínio da epidemia tambem aqui foi mais rapido, em proporções diarias mais accentuadas, do que em São Paulo.

Na semana de maior mortalidade em Porto Alegre, o numero de obitos foi de 442. Na semana immediata baixou a 255, menos 187 ou 42,31 %.

Em São Paulo, na semana seguinte áquella em que a grippe alcançou o maximo desenvolvimento, matando 1.672 pessoas, o obituario desceu a 1.277, menos 395, ou 23,62 %.

Em todas as localidades do Estado attingidas pela epidemia a assistencia do governo não se fez esperar, auxiliando, do melhor modo possivel, as administrações municipaes.

Depois da grippe, as doenças que entraram com coefficiente maior para a somma total de defunções, foram: affecções do aparelho digestivo, 3.162; affecções dos aparelhos circulatorio, 1.542, e respiratorio, 1.676; affecções do systema nervoso, 1.223. A tuberculose pulmonar causou 724 mortes, na capital, 14,2 % do obituario respectivo; no resto do Estado, 2.597, ou 8,7 % do obituario geral. A mortalidade infantil mantem-se elevada : 1.259 obitos em todo o Estado. Na capital, em 1918, correspondeu a 30 % do obituario respectivo.

Durante o anno transacto foram, pela Directoria de Hygiene, recebidas 135 notificações. Elevaram-se a 1.591, sendo 947 por motivo da influenza hespanhola, as desinfecções mandadas proceder pela mesma repartição.

O Laboratorio de Analyses, da capital, aviou grande numero de receitas durante a epidemia da grippe, o que constituiu um valioso auxilio naquelle periodo de super-actividade das pharmacias.

Para distribuição gratuita pelos hospitaes postos

de soccorro, foram por ella preparados 2.450 litros de poções tonicas; 28.000 capsulas, com pós medicamento-  
sos, e 637 receitas, com 1.162 fórmulas.

A cargo do referido laboratorio e dos de Rio Grande, Caxias e Carlos Barbosa estão as analyses do vinho, da banha e outros artigos de producção riograndense.

Os beneficos effeitos dessa fiscalização continúam a se fazer notar, melhorando e valorizando os productos a ella sujeitos.

O Estado consagra, actualmente, ao serviço de difusão da instrucção primaria a verba de 4.002:672\$000.

*Instrucção  
Publica*

São continuos os esforços do governo no sentido de desenvolver e aperfeiçoar cada vez mais esse ramo da publica administração, de accordo com os processos tidos como de maior efficiencia.

Fólgo de registrar que os effeitos desses esforços, até agora, são os melhores possiveis.

A população escolar, approximadamente, segundo as estatisticas mais recentes, é de 129.313 alumnos matriculados: 1.830 na Escola Complementar, menos 170 do que em 1917; 9.860 nos collegios elementares, mais 217 do que em 1917; 1.885 nos grupos escolares, mais 594 do que no anno citado; em escolas isoladas, 28.823; em escolas subvencionadas, pelo Estado, 36.341, pelos municipios, 16.101, e pelo governo federal, 1225; em escolas particulares, 33.248.

A frequencia foi a seguinte:

Escola Complementar.....	1.722
collegios elementares.....	7.736
grupos escolares.....	1.368
escolas isoladas.....	20.571
escolas subvencionadas pelo Estado.....	29.086
escolas municipaes.....	11.076
escolas particulares.....	26.264
Total.....	97.823

Não é conhecida, por emquanto, a frequencia das escolas subvencionadas pela União.

Nos institutos superiores de ensino, a matrícula em 1918, foi de 1.895 alumnos e a frequencia de 1.560.



Faltam os dados correspondentes ao anno vigente.

A instrucção primaria, nas escolas do Estado, é ministrada por 971 professores, inclusive auxiliares e contractados. Pertencem ao sexo masculino 257 e 714 ao feminino. Para o ensino de trabalhos manuaes existem 17 professores.

Montaram a 660:000\$000 as 1.066 subvenções do Estado ás municipalidades, para a manutenção de escolas ruraes.

A fiscalização das escolas subvencionadas continúa a ser exercida por intermedio de inspectores, que fiscalizam, tambem, as do Estado, e pelos conselhos escolares organizados em cada localidade.

Tanto a instrucção intellectual como a moral e civica apresentam notavel desenvolvimento, o que depõe, inegavelmente, em favor dos methodos adoptados e attesta o esforço dos professores.

Já estão providas 159 das escolas, em numero de 167, subvencionadas pela União, á razão de 1:800\$000 annuaes por escola, de conformidade com o Decreto n. 13.014, de 4 de maio de 1918, e creadas em zonas habitadas por colonos estrangeiros e seus descendentes, afim de facilitar-lhes o ensino do idioma portuguez e o de geographia e historia brasileiras.

Essas escolas estão assim distribuidas:

Santa Cruz, 23; Montenegro, 20; São Sebastião do Cahy, 20; Lageado, 18; Cachoeira, 17; Estrella, 13; Venancio Ayres, 12; Taquara, 12; São Lourenço, 10; São Leopoldo, 10; Rio Pardo, 6; Santo Antonio da Patrulha, 2; Passo Fundo, Palmeira, Ijuhy e Erechim, 1 cada um.

A distribuição está em relação com a área occupada pelas populações de origem germanica, com a densidade destas e tambem com o numero das escolas suspensas por occasião da declaração de guerra entre o Brasil e a Allemanha.

Aberto, em fevereiro do corrente anno, o concurso para o provimento dessas escolas, inscreveram-se 413 candidatos. Desses, 117 não compareceram aos exames, nos quaes foram rigorosamente observadas as instrucções expedidas em 18 de outubro de 1918.

Apenas 121 foram approvados, sendo 19 do sexo masculino e 102 do feminino.

Os 121 candidatos habilitados foram, logo, aproveitados.

Em maio ultimo foi aberta nova inscripção, para provimento de 46 escolas, vagas por falta de candidatos approvados. Inscreveram-se 92 candidatos; 87 responderam á chamada, 60 foram approvados, 24 reprovados, 3 inhabilitados.

Ao todo, o Estado mantém ou subvenciona e fiscaliza directamente 1.854 escolas:

- i Escola Complementar, em Porto Alegre;
- 34 collegios elementares;
- 8 grupos escolares;
- 465 escolas isoladas;
- 1.178 subvencionadas
- 167 com auxilio fixado pela União;
- 1 aula para indios na Lagôa Vermelha.

Até a presente data, foram jubilados 149 professores.

Continúa ministrado pelos seguintes estabelecimentos o ensino superior, livre e particular:

**Ensino superior e tecnico-profissional**

Em Porto Alegre:

a *Faculdade de Medicina*, fundada em 1898, equiparada ás officiaes; mantém annexos os institutos *Oswaldo Cruz*, *Pasteur* e *Anatomico*. O segundo desses institutos recebe do Estado a subvenção annual de 25:000\$000, para attender gratuitamente ao tratamento anti-rabico de pessoas pobres.

a *Faculdade de Direito*, fundada em 1900, equiparada; mantém annexa a Escola de Commercio;

a *Escola Medico Cirurgica*, fundada em 1915;

o *Gymnasio Anchieta*, fundado em 1890;

o *Instituto de Bellas Artes*, subvencionado com 30 contos.

Em Pelotas:

a *Academia de Commercio*, *Faculdade de Pharmacia e Odontologia*, *Faculdade Livre de Direito*, *Gymnasios São Luiz Gonzaga* e *Pelotense*.

Em Rio Grande:

o *Gymnasio Lemos Junior*.

Em Santa Maria:

o *Gymnasio Santa Maria*.

Em Uruguayana:

os collegios *Sant'Anna* e *N. S. do Horto*.

Em Canóas:

*Instituto São José*.

Em São Leopoldo:

o collegio *São José*.

Em Bagé:

o collegio *N. S. Auxiliadora* e outros.

Funciona tambem em Porto Alegre a *Escola de Engenharia*, fundada em 1896 e reconhecida por lei especial. Os seus esforços e as suas iniciativas, sempre com justiça amparados pelos poderes publicos, têm corrido grandemente para o gráo de adeantamento que já attingiu, no Estado, o ensino technico-profissional.

A referida Escola mantém annexos, nesta capital, os seguintes institutos:

*Instituto de Engenharia*, no qual estão matriculados 94 alumnos;

*Instituto Julio de Castilhos*, com 350 alumnos;

*Instituto Parobé*, para mestres de officinas, com 665, sendo 460 no curso diurno e 205 no nocturno;

*Instituto de Electro-Technica*, com 42: 20 no curso de engenheiros electricistas mechanicos e 22 no de montadores electricistas mechanicos;

*Instituto Borges de Medeiros*, cursos de agronomos e de capatazes ruraes, com 82, sendo 11 no primeiro desses cursos e 71 no ultimo.

Além desses, estão subordinadas á mesma Escola tres *Escolas Industriaes Elementares*, em Caxias, Rio Grande e Santa Maria, com o total de 73 alumnos; tres *Estações de Agricultura e Criação*, com 60 alumnos, em Cachoeira, Bento Gonçalves e Santa Rosa; tres *Estações Zootechnicas*, em Bagé, Alegrete e Julio de Castilhos, igualmente com 60 alumnos.

O total de alumnos matriculados em todos os Institutos e nessas Escolas e Estações, é de 1.426.

No *Instituto Parobé* o ensino é gratuito e bem assim o fornecimento do material escolar necessario.

Em 1918, os alumnos do *Instituto de Engenharia*, dos quaes 4 terminaram o curso de engenharia civil e 3 receberam diplomas de engenheiros geographos, fizeram 11 excursões de estudos fóra da Capital.

Em julho do corrente anno seguiram para os Estados Unidos e para a Europa, por conta da União, com o fim de aperfeiçoarem seus estudos, um engenheiro civil, 3 agronomos e 4 capatazes ruraes, todos formados pela Escola de Engenharia.

No *Instituto Julio de Castilhos*, gymnasio, terminaram o curso, em 1918, 2 alumnos; no *Instituto Parobé*, (mestres de officinas), 2; no de *Electro-technica*, 4 receberam diplomas de engenheiros-electricistas mechanicos e 1 de montador electricista mechanicos; no *Instituto Borges de Medeiros*, 9 de agronomos; no *Posto Zootechnico*, 10 de capatazes ruraes.

Desses institutos, o mais moderno de todos é o de agronomia e veterinaria, que, para melhor attender aos seus fins, foi dotado, ha pouco, de novas installações, inclusive um Laboratorio de Biologia, cuja utilidade é superfluo encarecer.

Como muito bem observou o preclaro dr. Carlos Chagas, em carta a proposito da fundação do laboratorio, este fornecerá um contingente experimental inestimavel, facilitando aos criadores medidas preventivas e curativas contra as epizootias e levando ás industrias de fermentações, como lacticinios, fabrico do vinho, etc., exploradas até agora, em todo o Brasil, sem orientação technica proveitosa, modificações do mais alto alcance, tendentes a melhorar os productos e augmentar a capacidade de produccão.

Esse laboratorio, apezar de estar ainda na sua phase da formação, muito se tem recommendado já, pela excellencia de alguns dos seus preparados chemicos, sobretudo os de applicação na medicina veterinaria.

De junho de 1906, anno da sua fundação, a junho de 1919, foram extrahidas no Archivo Publico 34.452 certidões pagas. A renda arrecadada no mesmo periodo subiu a 311:341\$500.

*Archivo  
Publico*

De 1º de julho de 1918 a 30 de junho de 1919, o numero de certidões extrahidas foi de 11.308, sendo 6.318 gratuitas para fins eleitoraes e 4.990 pagas em estampilhas, no valor de 40:500\$700.

Ao commando da Região foram, no 2º semestre do anno passado e no 1º deste, fornecidas indicações precisas, (nome, filiação, logar do nascimento, etc.) sobre

pessoas, aptas para o serviço militar, nascidas no Estado, em 1898.

Já estão impressos tres volumes do catalogo geral do Archivo. Correspondem ao 2º notariado desta Capital e abrangem os annos de 1772 a 1804.

Para que possa melhor desempenhar a tarefa que o respectivo regulamento lhe confia, será o Archivo Publico convenientemente reorganizado. Activar-se-á, então, além de outros, o serviço de catalogação, pelos methodos mais recommendados.

A construcção da ala esquerda do edificio do Archivo já está terminada e para as novas dependencias passaram os papeis excedentes das outras.

### ***Bibliotheca Publica***

Augmenta de anno para anno a frequencia da Bibliotheca Publica, o que é um indice seguro da sua crescente utilidade, com o pleno preenchimento dos fins superiores a que ella se destina.

O numero de consultas, de junho de 1918 a 31 de maio de 1919, subiu a 12.916, mais 1.448 do que em igual periodo de 1917 a 1918, que foi de 11.468.

A Bibliotheca, actualmente, possui 25.670 volumes mais 1.192 do que em 1918, todos catalogados pelo systema decimal.

O seu edificio está sendo convenientemente ampliado.

Durante a execução das respectivas obras, que, iniciadas em junho ultimo, ficarão concluidas dentro de 5 mezes, a sala de leitura da Bibliotheca estará fechada ao publico.

### ***Repartição de Estatística***

São interessantes os quadros annuaes organizados por esta repartição e que abrangem a estatistica demographica, economica e politica. Os seus serviços têm melhorado muito e os seus relatorios constituem valiosas fontes de informações uteis sobre o desenvolvimento geral do Estado.

Em outros trechos desta mensagem, segundo o assumpto nelles exposto, são convenientemente utilizados os dados do ultimo relatorio. Aproveitarei aqui apenas os demographicos.

Verifica-se por elles que, em 1918, foram registrados no Rio Grande do Sul, 58.448 nascimentos: 11.500

casamentos; 30.219 obitos e 1.457 natimortos. Total 101.624 inscripções.

O numero de nascimentos em 1917 foi de 67.091.

Houve, pois, um decrescimo de 8.643. Convém notar, entretanto, que em 1917 foram registradas, em numero consideravel, de accôrdo com o decreto n. 2.887, de 25 de novembro de 1914, pessoas nascidas em annos anteriores, desde janeiro de 1890, o que explica, em grande parte, a differença para menos notada em 1918.

As médias mensaes, semanaes e diarias dos nascimentos são as seguintes: 4.870,65, 1.124 e 224,94.

O coefferiente por 1.000 habitantes é de 29,43.

Quanto ao sexo, a porcentagem maior corresponde ao masculino: 52,04 %.

O excesso dos nascimentos sobre os obitos foi de 28.229.

Em 1918 realizaram-se no Estado, 13.261 casamentos: menos 1.761 do que em 1917.

A diminuição de casamentos é phenomeno observado em todos os paizes e attribuido a causas entre as quaes figura como a mais poderosa, talvez, a carestia da vida.

No tocante á instrucção dos nubentes, a porcentagem é a seguinte :

	NOIVOS	NOIVAS	TOTAL
Alphabetos.....	70,47	63,71	69,24
Analphabetos.....	29,53	36,29	30,76

Dos 11.500 noivos, eram brasileiros 10.506 e 994 de nacionalidade estrangeira.

Quanto ás noivas, 11.122 eram brasileiras e 378 estrangeiras.

Quanto á profissão dos noivos, apurou-se o seguinte:

Agricultores.....	6.721
Artes e officios.....	2.201
Criadores.....	929
Commerciantes.....	885
Funcionarios publicos.....	179
Profissões liberaes.....	165
Segurança publica.....	107
Industrialistas.....	72
Diversas.....	242

As noivas eram todas de profissões domesticas.

As medias mensaes, semanaes e diarias dos casamentos foram, respectivamente: 958,33; 225,15 e 31,50.

Comparados os obitos de 1918 com os de 1917, verifica-se no primeiro desses annos um augmento de 5.359, para o qual só a epidemia da gripe contribuiu com mais de 4.000,

A população do Estado, em 31 de dezembro de 1918, era calculada em 1.985.500 habitantes, contra 1.924.060 em igual data de 1917. O accrescimo foi, pois, de 61.440.

Este anno, a população do Rio Grande ultrapassará, forçosamente, o segundo milhão.

### **Hospicio**

#### **S. Pedro**

Subia a 947 o numero de pacientes recolhidos, em 1918, ao Hospicio São Pedro: 506 homens e 441 mulheres.

Para a Colonia do Jacuhy foram, em 28 de junho de 1918, data da sua inauguração, transferidos 60 desses insanos.

Verificaram-se 992 casos de molestias intercorrentes, sendo 274 de gripe, submettidos a tratamento nas respectivas enfermarias.

As molestias que mais concorreram para o obituario foram: enterites, 50; tuberculose pulmonar, 26; gripe epidemica, 21. O total de obitos, no estabelecimento, foi de 153: — 131 por molestias intercorrentes e 22 por molestias mentaes.

As molestias mentaes mais communs foram: psychose maniacal depressiva; demencia precoce; psychoses infectuosas toxicas e epilepticas.

A despeza do estabelecimento foi de 361:200\$695.

Houve um accrescimo de 48:045\$008 sobre a de 1917, motivado principalmente pela criação da colonia Jacuhy, para a qual foram adquiridos bens mobiliarios, instrumentos agrarios e animaes para o serviço. Para esse augmento concorreram tambem a alta dos generos alimenticios e de vestuario e o maior numero de alienados recolhidos ao Hospicio.

A receita proveniente das diarias dos pensionistas attingiu a 69:464\$310; a da contribuição dos municipios, levada ao patrimonio, subiu a 39:625\$000.

Para attender á despeza, foram utilizadas as diarias dos pensionistas, (69:464\$310) e a subvenção do Estado, na importancia de 291:736\$385. Total: 361:200\$695.

Em 31 de dezembro de 1918, montava a 2.742:922\$579 o patrimonio do estabelecimento.

Na mesma data, em consecuencia de altas e remoções, o numero de insanos recolhidos á Colonia Jacuhy, era de 50.

Por occasião da epidemia da grippe, 47 insanos foram por ella attingidos. Registraram-se 3 casos fataes. A assistencia medica durante esse periodo foi diaria, apczar da distancia.

A receita da colonia foi de 2:432\$129. A despeza, ordinaria e extraordinaria, elevou-se a 26:833\$513.

Com a creação da colonia Jacuhy, ampliou o Estado o seu systema de assistencia a alienados. Destinase a colonia a proporcionar essa assistencia por meio do trabalho, especialmente agricola e tambem a assistencia em domicilio, de accôrdo com as licções dos mais eminentes especialistas.

De 1º de junho de 1918 a 31 de maio de 1919, realizou a Junta Commercial 105 sessões.

*Junta  
Commercial*

No mesmo periodo, foram registradas 279 marcas de fabricas e de commercio e 201 firmas commerciaes, sendo 131 sociaes e 70 individuaes.

Foram archivadas 274 declarações de firmas commerciaes do interior e lavrados 7 termos de compromissos.

Montou a 32.165:682\$490 o capital dos 354 contractos sociaes archivados. O dos distractos, em numero de 128, foi de 10.005:632\$030; o de 75 alterações attingiu a 6.456:961\$730.

Archivaram-se 14 prorogações de contractos.

Os diversos documentos acima referidos pagaram :

Sello federal.....	99:028\$200
Sello estadual.....	875\$600
	<hr/>
	99:903\$800

O numero de fallencias, em todo o Estado, comunicadas á Junta, foi apenas de 9.

Houve duas rehabilitações.

Em emolumentos, a Junta arrecadou 29:943\$850.



## Negocios das Obras Publicas

### **Edificios Publicos**

Proseguiram as obras do novo palacio da Presidencia, com a lentidão imposta pelas difficuldades de aquisição do material indispensavel.

Foi construido um muro de arrimo, contornando o terreno ao fundo do edificio da Assembléa.

O terreno que circunda o palacio, de accordo com o projecto, será formado por varios planos successivos. No primeiro, que é o mesmo da rua Duque de Caxias, já foram executadas as obras necessarias. Nos demais está sendo feito o respectivo movimento de terra.

Foi installado um elevador, que põe em communição os porões com a parte terrea do Palacio. O custo do apparelho e sua installação foi de 13:575\$990.

Em março do corrente anno, foram recebidos os paineis decorativos para as paredes e tectos do primeiro pavimento do palacio das recepções, executados pelo pintor Antonio Parreiras, no valor de 25:000\$000.

Com o pintor conterraneo Augusto Luiz de Freitas foi, em agosto de 1918, contractada, por 60:000\$000, a execução de tres télas, que serão applicadas aos *plafonds* de tres salas do pavimento terreo e interpretarão episodios de nossa historia.

Foram dispendidos, com as obras do palacio, 191:948\$695, no 2º semestre de 1918, e 138:080\$377, no 1º do corrente anno. Total: 330:029\$072.

Em junho de 1918, foram recebidas as obras da ala esquerda do edificio do Archivo Publico.

O custo total dessas obras, que cobrem a área de 500, <sup>m</sup>2 foi de 404:194\$802, dando para cada metro quadrado da construcção o preço de 883\$800.

Por 102:000\$000, foi contractada a construcção das obras de ampliação do edificio da Bibliotheca Publica.

Essas obras, iniciadas em junho do corrente anno, deverão ser concluidas dentro do prazo de 5 mezes.

Até 30 de junho deste anno, tinham sido gastos 376:332\$460, com o augmento do edificio da Casa de Correção, assim distribuidos :

1916.....	16:968\$024
1917.....	141:554\$362
1918.....	147:918\$374
1º semestre 1919.....	69:891\$700

Foi construído um novo andar sobre o antigo edificio e reformado todo o serviço sanitario.

O governo do Estado continúa a executar, com o maior interesse e com a possível presteza, o plano de construcções escolares, de modo a serem os seus collegios dotados de installações amplas, apropriadas e modernas, não só na capital como nas principaes localidades do interior.

Já está concluído o edificio para o collegio Fernando Gomes, á praça General Osorio, nesta cidade. Com essa construcção, dispendeu o Estado 559:268\$497.

O edificio onde funciona, provisoriamente, o *Palacio do Governo*, foi ampliado e adaptado ás necessidades da Escola Complementar, que para elle será transferida, logo que o expediente da Presidencia do Estado passe a ser executado no novo Palacio.

Aos fundos do referido edificio, á rua General Auto, e destinado ao curso elementar da mesma escola, está sendo construído um amplo edificio, composto de um corpo principal e duas alas, separadas por um pateo de 12 metros por 20. Divide-se em 23 salas e 4 grandes salões.

Os porões estão repartidos em 3 salões e dois gabinetes. Até 30 de junho transacto subia a 302:770\$200 a importancia gasta com essa construcção.

A capacidade do predio do Collegio Souza Lobo foi duplicada. A despeza feita importou em 94:275\$613.

Com as obras do collegio elementar de Livramento foram dispendidos, até junho ultimo, 51:269\$800.

Em todos os proprios do Estado, existentes nesta capital, foram executados serviços de melhoramentos e conservação.

Proseguem as obras de saneamento do Rio Grande e Bagé, fiscalizadas pelo governo do Estado. No Rio Grande, dois terços da rede geral de exgottos estão terminados. Dentro de poucos dias será inaugurado o 1º sector.

Os trabalhos de saneamento de Bagé estão, tambem, adeantados.

A *Olaria do Estado* forneceu para as obras do Archivo Publico, 54.500 tijollos; para as da Casa de Correção, 273.000; para as do Palacio, 42.000; armazens do cães, 104.000; collegios Souza Lobo, 60.000 e Fernando Gomes, 35.000; Escola Complementar, 268.000; Biblio-

theca Publica, 61.000. Total 897.000. Existem ainda em deposito 428.000 tijollos.

No 2º semestre de 1918 foram gastos com a construção de edificios 208:688\$077 e no 1º do anno corrente 142:674\$717.

A despesa total effectuada pela Directoria de Obras Publicas, com construcções de edificios, ampliações, conservação, etc., durante esses dois semestres, foi de 1.866:803\$922.

### **Terras e colonisação**

Continúa a merecer do governo o melhor interesse o serviço de terras e colonisação. As sete commissões existentes, com sédes, respectivamente, em Erechim, Guarany, Lagóa Vermelha, Palmeira, Passo Fundo, Santa Rosa e Soledade, desenvolvem uma acção systematica, que abrange toda a zona norte do Estado. Proseguem activamente os trabalhos de legitimação de posses, divisão de lotes, discriminação de terras publicas, etc., conjuntamente com os de organização de plantas para povoados, abertura e reparações de estradas de rodagem e caminhos vicinaes.

A viação colonial tem se desenvolvido consideravelmente, ligando, em cada colonia, os varios nucleos entre si e pondo-os em communicação com as localidades e vias ferreas mais proximas.

Até 30 de junho do corrente anno era, mais ou menos, de 609 kilometros a extensão das estradas coloniaes, assim distribuidos:

Erechim 199,k595; Guarany, 227,k5; Lagóa Vermelha, 35 k; Palmeira, 41 k; Santa Rosa, 107,k166.

Na mesma data, os caminhos vicinaes mediam approximadamente 2.318 kilometros.

Em 1918 foram expedidos 1.592 titulos de lotes coloniaes e no 1º semestre do corrente 748.

O numero de lotes urbanos devolutos era, até 30 de junho ultimo, de 380 em Guarany, 2 em Passo Fundo e 353 em Santa Rosa. A média do preço por m<sup>2</sup> era de 90 réis em Guarany e 130 em Santa Rosa.

Estão sob a directa administração do Estado as colonias Erechim, Forquilha, Guarany, Guarita e Santa Rosa.

Além dessas, ha pequenos nucleos em varios municipios.

O seguinte quadro mostra a superficie e a população das 5 colonias acima e das áreas sob a jurisdicção das commissões de terras de Passo Fundo e Soledade:

	SUPERFICIE HECTARES		TOTAL	POPULAÇÃO APPROXIMADA
	COLONISADA	DISPONIVEL		
Erechim .....	378.962	83.200	462.162	37.000
Guarany .....	187.404	81.000	268.404	26.000
Forquilha .....	54.063	50.000	104.063	4.975
Guarita .....	em inicio	650.000	650.000	5.000
Passo Fundo .....	169.425	50.000	219.425	40.000
Santa Rosa .....	74.036	620.000	694.036	8.000
Soledade.....	185.466	129.600	315.066	50.500

A estatistica da produccão, exportação e importação apresenta os seguintes algarismos :

	PRODUCCÃO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
Erechim .....	4.600:000\$000	2.574:242\$470	3.501:211\$802
Guarany .....	3.191:400\$000	1.500:000\$000	1.000:000\$000
L. Vermelha .....	1.870:703\$000	1.841:070\$000	932:000\$000
Santa Rosa .....	1.200:000\$000	380:000\$000	550:000\$000
Soledade .....	5.200:000\$000	3.900:000\$000	2.300:000\$000

O total da produccão foi, pois, de 16.062:103\$000; o da exportação, 10.395:312\$000. e da importação..... 8.283:211\$802.

A divida colonial arrecadada em 1918, importou em 2.409:379\$724; no 1º semestre do corrente anno subiu a 1.097:747\$688.

O total approximado da divida colonial, até 30 de junho transacto, era de 5.920:000\$000.

O serviço de terras e colonisação deixou um saldo liquido de 595:137\$949, em 1918, e de 205:427\$950, no 1º semestre de 1919.

A receita para 1919 foi calculada em 2.000:000\$000.

Em 1918, a receita subiu a 2.400:000\$000.

A despesa total foi de 1.801:916\$650.

A população colonial do Estado, segundo as ultimas estatísticas, sommava 800.000 habitantes. O crescimento natural, annualmente, dessa população está calculado em 20.000 almas.

A população de intrusos, era de 30.000, de origens italiana e allemã, composta geralmente de bons agricultores.

Existem, tambem, no Estado, 13 toldos, com a população de 2.517 indigenas.

A instrucção primaria continúa a ser ministrada por professores publicos, estaduaes e municipaes, e por particulares.

Erechim, por exemplo, conta 22 escolas estaduaes e 3 particulares; Guarany, 22 estaduaes, 4 municipaes e 16 particulares; Palmeira, 3 estaduaes; Santa Rosa, 6 estaduaes e 1 particular. Total: 53 estaduaes; 4 municipaes e 20 particulares.

A rêde telephonica colonial é de 574 kilometros, já em trafego.

O seguinte quadro resume os trabalhos das sete commissões de terras, durante o anno de 1918:

**DISCRIMINAÇÃO E DEMARCAÇÃO DE TERRAS**

COMMISSÕES	LEGITIMAÇÃO (hectares)	INDEMNISAÇÕES (hectares)	DECOMPOSIÇÕES EM LOTES RURAES (hectares)	TERRAS INDIOS (hectares)	TOTAES (hectares)
Erechim.....					
Guarany.....	174,0				174,00
L. Vermelha.....			1.400,00	5.676,00	7.076,00
Palmeira.....				23.183,00	23.183,00
P. Fundo.....	150,00		424,00		574,00
Sta. Rosa.....	832,82		6.525,48		7.358,30
Soledade.....		2.870,00	2.955,34		5.825,34
Somma.....	1.156,82	2.870,00	11.304,82	28.859,00	44.190,64

Resumo correspondente ao 1º semestre de 1919 :

COMMISSÕES	LEGITIMAÇÃO (hectares)	INDEMNISAÇÕES (hectares)	DECOMPOSIÇÃO EM LOTES RURAES (hectares)	TERRAS INDIOS (hectares)	TOTAES (hectares)
L. Vermelha.....			3.250,00		3.250,00
P. Fundo.....			2.027,00		2.027,00
Sta. Rosa.....	283,00		10.830,50		11.113,50
Soledade.....			2.311,86		2.311,86
Somma.....	283,00		18.419,36		18.702,36

Durante o anno de 1918 e o primeiro semestre de 1919, passaram para o dominio privado, em virtude de sentenças em 49 processos, 64.615.207 metros quadrados.

A situação territorial do Estado, em linhas geraes, é a seguinte:

Campos nativos — criação de gado (70 %)	190.000 k <sup>2</sup>
Superficie desmattada, terras de cultura (7,5 %)	20.000 «
Mattas (22,5 %)	60.000 «
	270.000 «
Terras particulares 88 %	240.000 «
« publicas 12 %	30.000 «

A área occupada pela colonização particular abrange 1.080.000 hectares, com uma população approximada de 310.000 habitantes, repartidas por 86 nucleos. A colonização official utiliza 2.400.000 hectares, occupados por 530.000 habitantes e dividida em 61 nucleos.

O serviço de defesa florestal tem produzido excellentes resultados. Está limitada a devastação das mattas.

Rigorosa fiscalização, quanto ao corte de madeira, queimadas, etc., é observada em toda a zona das florestas.

O policiamento florestal está a cargo de 4 inspectores e 30 guardas.

A colonia Santa Rosa, na qual, como já tive occasião de informar, em mensagens anteriores, foi, em 1918, iniciado o serviço systematico de protecção aos nacionaes, continúa em franco progresso.

Em 1918, a sua producção elevou-se a 1.200:000\$000 e a sua exportação a 550:000\$000.

A divida colonial arrecadada, ali, no mesmo anno, sommou 453:758\$705. Até 30 de junho, já havia sido arrecadada, este anno, a quantia de 281:503\$620.

A população da colonia é superior a 6.058 habitantes, dos quaes mais de 5.000 são nacionaes, formando 600 familias.

A colonia é servida por uma rêde de estradas de rodagem de primeira ordem, com a extensão de 107 kilometros.

Os seus caminhos, que se prestam até ao trafego de automoveis, medem 307 kilometros.

A' vista dos notaveis resultados do ensaio realizado em Santa Rosa, o serviço de protecção aos nacionaes, que, por certo, é um dos pontos mais interessantes e delicados da politica de colonisação, está sendo convenientemente ampliado.

Na nova colonia *Forquilha*, situada na Lagôa Vermelha, por exemplo, já foi elle iniciado, com a demarcação de lotes para diversas familias.

Opportunamente igual providencia será adoptada na zona dos trabalhos da commissão de terras da Palmeira.

Já foi dado começo ao estudo clinico da applicação das aguas das Fontes do Mel. Desse trabalho foi encarregado, desde fevereiro deste anno, um medico, que dá consultas gratuitas aos banhistas, prescreve o regimen de uso das aguas, etc., etc.

Para a installação de banheiros, está sendo construido um pavilhão provisorio de madeira, sobre a barranca do arroio do Mel.

Até o fim do corrente anno será entregue ao trafego provisorio, de automoveis e outros vehiculos, a estrada de rodagem de acesso ás fontes.

Os serviços de construção, conservação e reparação de estradas de rodagem proseguiram activamente, de conformidade com o plano de viação geral do Estado.

Iniciar-se-á, dentro em breve, a macadamisação dos trechos de maior movimento das principaes estradas. Para a macadamisação de 22 kilometros da de Porto Gomes a Venancio Ayres, já foi aberta a respectiva concorrência publica. Igual providencia será tomada relativamente á *Julio de Castilhos* e outras.

A despesa geral com a construção e com os trabalhos de conservação e reparação de estradas, executados por administração nalgumas e noutras pelas Intendencias, por conta do Estado, subiu a 988:970\$318, nos dois ultimos semestres, contra 738:615\$031 no periodo anterior.

Diferença para mais: 250:355\$287.

Com a construção, reconstrução e conservação de pontes, a despesa, de 1º de julho de 1918 a 30 de junho de 1919, foi de 309:127\$046, mais 16:190\$707 do que no periodo anterior.

Apezar das grandes difficuldades encontradas para a obtenção do material necessario, como trilhos, etc., não soffreram interrupção os trabalhos de construção da estrada de ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves.

Mais um trecho dessa estrada, o de Garibaldi a Bento Gonçalves, foi inaugurado em 10 de agosto do corrente anno. O que liga Garibaldi a Carlos Barbosa, ponto de entroncamento com a réde da *Auxiliaire*, desde 7 de setembro de 1918 está sendo trafegado.

O movimento de cargas tem sido intenso, mais ou menos 800 toneladas por mez. Maior seria ainda, si a insufficiencia do material rodante, de que dispõe a estrada, não tivesse impedido, até agora, a organização do trafego de modo a facilitar o escoamento rapido de todos os productos da fertil zona colonial por ella servida.

Já foram, porém, tomadas providencias no sentido da aquisição de mais 30 carros de mercadorias, um correio, dois carros de passageiros, um de 1ª classe e outro de 2ª, além de 15 plataformas.

Com esses carros, encommendados á firma Trajano V. de Medeiros, do Rio, e alguns já em viagem, poderá, emfim, ser convenientemente transportada toda a abundante produção local.

As 4 locomotivas em serviço, por emquanto, são



sufficientes. A officina de concertos, installada em Garibaldi, e que já tem prestado excellentes serviços, está sendo ampliada e dotada de novas machinas e aparelhos.

A construcção da segunda secção da estrada, de Bento Gonçalves ao rio das Antas, será iniciada proximoamente, estando já aberta a respectiva concorrência publica.

Foram estudados dois traçados: um pelo valle do arroio Bento Gonçalves; o outro pelo divisor de aguas do mesmo arroio com o do Burati. O primeiro, com a extensão de 38 kilometros, atravessa os paredões da linha Faria Lemos, em tunnel de pouco menos de 800 metros e em viaductos dispendiosos, sobre grotas fundas. Além disso, é grande o movimento de terras, afim de serem obtidas as condições technicas da estrada, cuja rampa maxima é de 17 mm. por metro, com o raio minimo de 150 metros.

O segundo traçado tem o desenvolvimento de 42 kilometros, até o rio das Antas. Atravessa um tunnel de 132 metros e um viaducto de 70 metros de extensão por 50 de altura. A rampa maxima é de 17 mm. por metro. O raio minimo de uma curva é de 165 metros, o de outra é de 170 e o das restantes é mais ou menos de 180 metros.

Deu-se preferencia a este traçado, não só por ser 1.800:000\$000 menos dispendioso do que o outro, como porque offerece melhores condições technicas.

A differença de nivel entre Bento Gonçalves e o rio das Antas é de quasi 500 metros; dahi a necessidade de desenvolver o traçado, para a obtenção do perfil conveniente. Sobre a extensão total da linha, que é de 41.660 metros, 39.908 são de rampas, ou sejam 92,95 %.

A despeza, com a construcção e conservação dessa estrada de ferro, de 1º de julho de 1918 a 30 de junho de 1919, foi de 1.399:009\$941.

### *Viação fluvial*

Tiveram o mais satisfactorio andamento todos os trabalhos confiados á Directoria de Viação Fluvial.

A desobstrucção de baixios, a dragagem de canaes, a construcção do cães desta capital e do canal de Porto Alegre a Torres, além de outros de menor vulto, proseguiram com toda a actividade permittida pelos obsta-

culos, próprios do momento, encontrados na aquisição do material necessario.

Os estudos para a organização definitiva do projecto do canal artificial de Porto Alegre a Torres, sobre o qual já vos prestei informações detalhadas, em mensagens anteriores, estão muito adiantados, assim como as obras de ligação do cordão de lagôas e limpeza e aprofundamento dos rios comprehendidos no respectivo projecto. O volume total excavado, de Pinguela a Peixoto, subiu a 100.820<sup>m³</sup>, o de Peixoto a Marcellino é de 1.800<sup>m³</sup>.

Restam ainda a ser executadas excavações e dragagens na região de Caconde-Peixoto-Marcellino, com o total de 200.000<sup>m³</sup>.

São grandes as difficuldades com que tem luctado o Estado, para execução desse melhoramento de tão largo alcance economico. Em primeiro lugar, avultam as decorrentes da escassez do material indispensavel, em virtude da guerra ha pouco terminada. Outro obstaculo a vencer é o do transporte do machinismo, mercadorias de consumo, etc., daqui para a zona dos trabalhos. Estudam-se, no momento, com o maior interesse, os meios mais efficazes para remover essas difficuldades.

No dia 28 de março do corrente anno, celebrou o Estado um contracto com a *Societé Française d'Entreprises de Dragages et de Travaux Publics*, para a abertura dos canaes interiores, na Lagôa dos Patos e rio Guahyba.

O contracto agora lavrado é a renovação do de 1914, assignado com a mesma companhia, mas modificado quanto á fixação do preço da unidade dragada e ao systema de pagamento. Além disso, foi delle excluido o dique de protecção na Feitoria e incluída a dragagem da barra do São Gonçalo. A companhia utilizará o material adquirido, ha pouco, pelo Estado, em Buenos Ayres, e que consta das dragas «Osorio» e «Bicalho», do rebocador «Andréa» e de 4 batelões lanceiros de 200<sup>m³</sup> cada um, obrigando-se, porém, a pagar pelo metro cubico dragado com esses aparelhos um aluguel estipulado de accôrdo com a tabella movel que servirá de base aos pagamentos do governo á mesma empresa.

O cubo dragado com o material do Estado deverá

ser, no mínimo, de 3.750.000,<sup>m3</sup> na proporção de 1.250.000<sup>m3</sup> por anno. A determinação do cubo dragado será feita pelo perfil do canal, levantado contradictoriamente pelos funcionarios technicos do governo e da companhia, antes e depois da passagem da draga.

O preço que o Estado pagará pelo metro cubico dragado, transportado e descarregado em sitios escolhidos pela fiscalização, será calculado segundo uma tabella movel, para a organização da qual se tomou por base o custo variavel, em Pelotas, de uma tonelada de carvão mesclado na proporção de duas partes de carvão nacional para uma de carvão inglez ou americano.

Os pagamentos serão feitos por medições trimesaes e em moeda nacional, ao cambio de 13 dinheiros inglezes por mil réis.

Quando fôr differente a taxa cambial, proceder-se-á á divisão em duas partes, «uma de 60 0/0, paga em moeda nacional, independentemente da influencia cambial, e a outra de 40 0/0, em ouro, ao cambio do dia do pagamento.»

A *Societé Française d'Entreprises de Dragages et de Travaux Publics* compromette-se a executar em tres annos as obras do contracto, que comprehendem os canaes da Setia, barra do São Gonçalo, Feitoria e Itapuan, na Lagôa dos Patos, e Junco, Belem, Leitão, Pedras Brancas e Crystal, no Guahyba. Os trabalhos serão realizados consoante os estudos e projectos da Secretaria das Obras Publicas.

Além do aprofundamento dos canaes, que proporcionará excellentes condições para a navegação, outra vantagem resultará dessas obras: a da rectificação de rumos e direcções e a substituição de curvas e sinuosidades por traçados em linha recta, que encurtarão a viagem entre Porto Alegre e o littoral.

---

As obras do eâes desta capital passaram para a superintendencia da «Commissão de Melhoramentos da Navegação Fluvial e Lacustre.» Ficaram assim sob uma unica direcção technica todas as obras hydraulicas da navegação do interior.

Méde 600 metros de extensão, em prolongamento dos 146 já construídos, a muralha de cães contractada com os actuaes empreiteiros. Desses 600 metros, 227 estão já concluídos. Está também terminado o calçamento da avenida do cães, até a frente do primeiro armazem de alvenaria.

Para activar os trabalhos de aterro do espaço conquistado ao rio, foi adquirida em Buenos Aires uma draga do mesmo typo da «Rio Grande.» Esta, já bastante usada, será assim substituída naquelle serviço. A draga «Bento Gonçalves», da *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*, será também proximamente destacada para trabalhar no aterro.

A estrutura metallica dos novos armazens a serem construídos no cães, identicos aos do porto do Rio Grande, já foi encommendada á casa Daydé, em França, e deverá chegar a Porto Alegre em janeiro de 1920. Dentro dos tres primeiros mezes desse anno deverá ser entregue ao trafego do porto o primeiro armazem do referido typo, com 96 metros de frente por 20 de fundo.

Aberta em junho do anno findo, foi um mez depois adiada, *sine die*, a concorrência para o prolongamento do cães, na profundidade de 6 metros, da Praça Senador Florencio á rua Vasco Alves.

Determinou o adiamento a impossibilidade de ser garantido o fornecimento do cimento, além da conveniencia de se aguardar a transferencia ao Estado dos contractos da *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*, cujos aparelhos para a construcção do cães de blócos artificiaes serão aqui aproveitados.

Encommendadas immediatamente, já se acham nesta capital 10.000 barricas de cimento, de 150 kilos cada uma, destinadas a esse serviço.

Já está sendo também confeccionado o plano para a construcção do cães de blócos, da praça Senador Florencio até a volta da Correção. Esse trabalho será iniciado assim que sejam concluídos e approvados os estudos relativos ao transporte da pedra necessaria e ás installações para a construcção dos blócos, para o que já foram encommendados os aparelhos respectivos.

**Encampação  
das obras da  
barra e do  
porto do  
Rio Grande**

É com o mais vivo jubilo patriótico que vos comunico que, desde julho ultimo, a União auctorizou a transferencia, ao Estado, dos contractos da *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*.

Vão ter, assim, dentro de poucos dias, desfecho plenamente satisfactorio os meus esforços no sentido de serem socializados a barra e o porto do Rio Grande, uma das mais ardentes e mais justas aspirações do nosso Estado.

Empreendimento de enorme alcance, da mais vasta repercussão em nossa vida economica collectiva, a encampação, quasi ultimada, das obras da barra e do porto, foi precedida de meticolosos estudos, que evidenciaram rigorosamente a sua immediata conveniencia e a capacidade financeira do Estado para assumir tão vasta responsabilidade, sem necessitar nem de emprestimos externos, nem da aggravação dos seus tributos.

Como já tive occasião de demonstrar, em mensagens anteriores, principalmente na de 1913, um erro inicial e desastroso foi commettido quando se enfeixou, num unico contracto, com o engenheiro E. L. Cortell, as obras da barra e as do porto, não obstante tratar-se, no primeiro caso, de uma empreitada, e no outro de uma concessão com garantia de juros.

«O melhoramento da barra,—explicava eu na mensagem de 1913,—o melhoramento da barra, cujos trabalhos são pagos em dinheiro pela União, tem para amortisação do seu custo o imposto especial de 2 % ouro sobre a importação, imposto esse que produziu no exercicio de 1911—1.049:036\$159 ouro, os quaes reduzidos a papel á taxa cambial de 16 d. representam..... 1.770:248\$118, e no exercicio de 1912—1.374:017\$222, que reduzidos a papel á mesma taxa dão 2.318:654\$062, ou seja em média dos dous exercicios—2.044:951\$090.

Ora, sendo o custo do melhoramento da barra de 18.000 contos ouro, ou sejam 30.000 contos papel, segue-se que o producto do imposto especial de 2 % ouro, mesmo admittindo-se a hypothese, pouco provavel, de que elle não augmentasse, permittiria a amortisação da despeza em 15 annos, findos os quaes a importação ficaria livre desse onus ou pelo menos muito alliviada, pois a taxa seria reduzida a produzir a quantia exigida pela conservação das obras.

O facto, porém, de reunir em um só contracto os

dous serviços que são distinctos, pois um constitue uma empreitada cujos trabalhos são pagos pela União e outro uma concessão a explorar, permittiu o favor contido na clausula XXXVI do contracto, pela qual a União se obriga a garantir a renda bruta de 10 % sobre o capital empregado no porto ou seja 6 % sobre a renda líquida, conforme o disposto na clausula XXXVIII, sendo retirada dos 2 % ouro, sobre a importação, a importância necessaria para cobrir a deficiência da renda do porto.

Esse desvio de uma parte do producto da taxa acima em favor do concessionario do porto, trará como consequencia a prorogação do prazo de resgate das obras da barra e a continuação do imposto que pesará, não se sabe por quantos annos, sobre a população do Estado.

Como é patente, a concessão do porto é uma concessão com garantia de juros, sendo essa garantia paga pelo Estado do Rio Grande do Sul e que durará, não se sabe até quando, podendo ir até o fim do prazo da concessão, pois diz a clausula XXXVI que, verificando-se no fim de cada anno ser a renda bruta arrecadada inferior a 6 % ou 10 % do capital empregado nas obras, diminuido da competente amortização, o Governo permittirá ou a elevação das taxas da clausula XXIX, ou, se tal não convier ou fôr insufficiente, a cobrança da parte da taxa de 2 % ouro sobre a importação total pela barra que possa produzir identico resultado, isto é, garantir os 10 % sobre a renda bruta.

Devendo, porém, ser deduzida da renda bruta a amortização a que se refere o § 4º do art. 1º do decreto n. 1.746 de 13 de outubro de 1869, para que se possa saber com quanto deve entrar a União, para cobrir a deficiência da renda determinada na clausula XXXVI, parece que devia ser determinada no contracto uma taxa minima sobre a renda líquida para formar o fundo de amortização, como dispõe o § acima citado, pois do contrario ficará arbitraria a quota de amortização, permittindo que o concessionario jogue com ella á vontade, tirando disso o maior partido possibile.

E não se póde dizer que essa quota não podia ser determinada desde que, como vimos, a concessão tem a garantia de juros de 6 % ao anno.

O concessionario obterá nos mercados financeiros

da Europa dinheiro a 5 %; resta-lhe, pois, 1 % para amortização que lhe permittirá o resgate do emprestimo em pouco menos de 37 annos, continuando depois a gozar a ronda de 6 % durante 30 annos para o prazo de 67 e durante 52 annos para o prazo de 89 annos, estipulado na clausula XXI.»

Accrescentava, em seguida, que o contracto, tal como fôra lavrado, suffocava o Rio Grande do Sul, impedindo a expansão que lhe traria o melhoramento da barra, unica cousa de que precisava para o seu mais rapido desenvolvimento, sendo o porto ou portos uma consequencia desse melhoramento e que surgiriam infallivelmente, não tão dispendiosos, mas satisfazendo por completo as necessidades do commercio e da navegação.

Os factos, daquella data até hoje, se incumbiram de demonstrar, insophismavelmente, a procedencia dos meus argumentos.

A situação, dahi para cá, se aggravou tanto, que a necessidade da encampação se impoz, com um rigor inflexivel, como solução unica e inadiavel, e já que a União, por motivos financeiros, não se julgava em condições para tal, cumpria ao Estado tomar a iniciativa e a responsabilidade desse magno emprehendimento.

Logo que isso foi possivel, iniciiei, de facto, as necessarias negociações, primeiro junto á *Compagnie Française*, com a qual foi firmado um convenio em março de 1918, e depois junto ao governo federal, de cujo assentimento dependia a encampação.

Em minha mensagem do anno passado tratei largamente da marcha dessas negociações e tambem do projecto n. 129 A, que estabelecia as condições mediante as quaes a União permittiria a transferencia ao Estado dos contractos da *Compagnie Française*.

Vencidos os tramites regimentaes, foi approvedo o projecto nas duas Casas do Congresso e auctorizada, por fim, a transferencia, em lei n. 3.543, de 25 de setembro de 1918, sob as seguintes condições:

« a) a União entregará ao Estado o producto das taxas de 2 % e 0,7 % ouro, que será exclusivamente destinado a occorrer ás despezas da conclusão e conservação das obras da barra, sendo estas taxas reduzidas ao minimo indispensavel ás despezas de conservação das citadas obras logo que o Estado, em primeiro logar,

e a União, em seguida, tiverem sido indemnizados das despesas effectuadas com a sua conclusão;

b) a União pagará á *Compagnie* as despesas realmente feitas com as obras da barra, assumindo o Estado a obrigação do pagamento das obras do porto;

c) o Estado renunciara a garantia de juros de que goza o porto.»

Afim de encaminhar e ultimar a transacção, seguiu para o Rio, em outubro de 1918, com poderes especiaes, o illustre dr. Ildfonso Soares Pinto, secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas.

Nomeada a requerimento d'elle, uma commissão de altos funcionarios do Ministerio da Viação procedeu, naquella capital, á avaliação das despesas effectivamente realizadas pela *Compagnie Française*, tomando por base os documentos apresentados pelos representantes desta. Apurou a commissão que taes despesas subiam a 140 milhões de francos. Findo esse trabalho preliminar, elaborou um projecto consolidando os contractos relativos á barra e ao porto e harmonizando as suas disposições com as da citada lei n. 3.543.

Entre as modificações aos referidos contractos, propostas pelo representante do Estado, constava uma fundamental, estabelecendo a indemnização ao Estado das despesas com o pagamento das obras do porto, no momento da reversão das mesmas ao dominio da União, findo o prazo contractual.

A commissão federal não concordou com essa modificação, allegando que a lei n. 3.543 não só não autorizava expressamente a indemnização, como até em sua lettra *d* declarava que subsistiriam em favor da União os direitos, entre os quaes o da reversão gratuita das obras, que os referidos contractos lhe asseguravam.

Em resposta á communicação do dr. secretario de Estado sobre essa impugnação formal, transmitti-lhe o seguinte telegramma :

« Depois de examinar detidamente as objecções formuladas pela commissão, passo a responder ás questões propostas. Primeira. Não podemos dispensar a indemnização ao Estado quando as obras tenham de reverter ao dominio da União, no fim do prazo da concessão, porque é evidente não bastar o fundo de amortização estabelecido, que em vez de augmentar terá de diminuir, conforme os fundamentos e fins da transfe-



rencia dos contractos ao Estado, resumindo-se em tornar o porto livre mediante taxas minimas.

Até agora as concessões para obras de portos não estipulavam a indemnização directa, porque a presumiam paga pelo fundo de amortização, cujas quotas accumuladas deviam reproduzir o capital no fim do prazo da concessão.

Não estamos adstrictos a observar *in totum* os precedentes de concessões federaes para obras congeneres, visto que no nosso caso outras são as partes contractantes, a União e o Estado, o que imprime caracter especial á presente novação de contracto.

Nos casos communs, as concessões são outorgadas a particulares ou empresas que visam a renda industrial, ao passo que o Estado, *ex-ri* de disposições legaes e contractuaes, exclue esse proposito claramente. Demais, é tal o beneficio que elle confere á União, dispensando a garantia de juros do porto, que é justa e mesmo necessaria uma certa compensação, como a de ser indemnizado do capital que despendeu, quando restituir as obras.

Essa obrigação não me parece tambem excluida pela lettra *d* do decr. n. 3.543, de 25 de setembro deste anno, não só porque elle presuppõe innovações ou modificações, mas ainda por não poder prevalecer nenhuma clausula infringente dos principios geraes do Direito, que a ninguem permite locupletar-se com o trabalho ou capital alheio, sem a devida recompensa.

Já manifestei-me sobre a constituição do fundo de amortização, concordando com a fixação das quotas designadas sob as lettras *a*, *b* e *c*, em vossos telegrammas de 14, após a primeira revisão do contracto.

Quanto ás questões relativas á reciproca para a clausula LIII do decr. 5.979 e isenções de direitos, deixo ao vosso superior criterio transigir e resolver como vos parecer melhor.

Não podemos, porém, absolutamente, abrir mão do direito, que cumpre resalvar, de ser o Estado indemnizado no fim da concessão, de sorte que isso será *conditio sine qua non* do ajuste definitivo para a transferencia dos contractos.»

Esclarecida desse modo, firmemente e lealmente, a questão, os representantes do governo federal resol-

veram, afinal, admittir a inclusão da clausula impugnada, justificando-a e defendendo-a, depois, na exposição de motivos que precedeu o projecto de transferencia dos contractos.

Discordando das razões que adduzi e do parecer da commissão referida, o Ministro da Viação negou, porém, a sua approvação a esse projecto, por não lhe parecer liquido, em face da lei n. 3.543, o direito do Estado á indemnização por este pleiteada.

Deante dessa resolução, nada mais me restava a fazer sinão ordenar a suspensão das negociações.

Foi o que fiz, immediatamente, sem, entretanto, considerar como fracassada a transacção, pois em seguida incumbi a nossa representação no Congresso Nacional de ampliar a lei n. 3.543, por meio de emenda ou projecto, de fórma a serem plenamente garantidas, ao Estado, a indemnização e outras compensações razoaveis.

Por intervenção da bancada riograndense, effectivamente, a lei do orçamento para o exercicio vigente consagrou o direito á indemnização, determinando que na transferencia ao Estado dos contractos da *Compagnie Française* sejam observadas, além das anteriormente estabelecidas, as seguintes condições:

a) as taxas do cáes serão destinadas a occorrer ás despesas de custeio e conservação das obras do porto;

b) no fim do prazo da concessão, quando as obras da barra e do porto reverterem ao dominio da União, esta indemnizará ao Estado das despesas que o mesmo fizer com o pagamento das obras do porto;

c) a partir de 1º de janeiro de 1923, a União e o Estado, reciprocamente, terão a faculdade: aquella de encampar, em qualquer tempo, as obras do porto e da barra, e este de devovel-as á União, mediante as indemnizações prefixadas na clausula LIII do decr. n. 5.979, de 18 de abril de 1906;

d) durante o prazo do contracto, o Estado gozará da isenção de direitos de importação para todo o material que fôr destinado á conclusão e conservação das obras e do porto.

Sob essas condições, realmente justas, podia o Estado, francamente, recencetar as negociações, com a certeza de lhe ser possivel realizar, em toda a plenitude, o

seu objectivo. Com effeito, eliminadas as taxas do porto, como factores da formação do fundo de reserva para a futura amortização, poderão ellas ser diminuidas convenientemente, até um limite minimo.

Por isso, incumbi o esforçado dr. Ildefonso Soares Pinto de voltar ao Rio, em junho transacto, para reatar, com o governo central, as respectivas negociações, terminadas as quaes foram, por decreto n. 13.691, de 9 de julho ultimo, approvadas, pelo sr. Presidente da Republica, as clausulas para a transferencia dos contractos.

De volta da capital do paiz, seguiu o dr. Ildefonso Pinto para a cidade do Rio Grande, acompanhado pelos representantes da *Compagnie Française*, afim de proceder ao inventario e á avaliação não só dos materiaes pertencentes á mesma empresa como das obras e do porto.

Desse inventario foram incumbidos quatro peritos, de reconhecida competencia, dois nomeados pelo governo estadual e dois pela *Compagnie*. A commissão apresentou tres minuciosos inventarios: um relativo á barra, outro ao porto e o ultimo ás obras effectuadas pela referida empresa, depois do balanço desta, correspondente ao anno de 1916, cujas cifras serviram de base para a fixação do preço total da encampação.

Na discriminação das obras e na avaliação dos materiaes destinados á conservação e conclusão do porto, assim como na dos *tramways* e luz electrica da cidade do Rio Grande, foram observadas, rigorosamente, as valorizações determinadas pela situação mundial e as depreciações pelo uso e pelo tempo, tudo consoante o estabelecido no convenio assignado em Palacio, no dia 9 de março de 1918, entre o Estado e a *Compagnie*.

Verificou a mesma commissão technica que o estado de conservação das obras é o melhor possivel, bem como o dos materiaes.

Quanto aos mólhes, apenas nas extremidades, após os pontos de parada dos titans, estavam algo damnificados, pela acção dos temporaes. Taes damnificações, que já estão sendo reparadas, não foram, entretanto, além da parte dos mólhes acima do nivel das aguas; o enrocamento submerso nada soffreu.

Para protecção das cristas dos mólhes foi, agora,

adoptado o enrocamento por meio de grandes blócos de pedra, o que tornará mais efficaz o serviço de conservação dos mesmos.

As ultimas sondagens patentearam o progressivo augmento da profundidade dos dous canaes existentes entre os mólhes e o banco de areia, em continúa diminuição, formado ao centro. A profundidade do canal de léste é maior do que a do outro. Em ambos, porém, foi ultrapassada a curva de nove metros.

As installações da pedreira do Capão do Leão são as unicas que funcionam actualmente, fornecendo granito para as obras de conservação dos mólhes e para as do trecho de cáes contractado com a *Companhia Swift*.

O mechanismo dessa pedreira está completo e a estrada de ferro que a serve apresenta excellentes condições de trafego. As installações da do Monte Bonito foram, em sua maior parte, retiradas. O ramal ferreo que vae até ali, apezar de não ser agora utilizado, está em bom estado.

A officina de reparação da *Compagnie Française*, na cidade do Rio Grande, para o material fixo e o fluctuante, está muito bem aparelhada, em condições de prestar excellentes serviços.

Constatou a commissão de peritos, assistida sempre pelo dr. Ildfonso Pinto, que a bacia do porto, bastante entulhada, apresenta profundidades variaveis. O cubo a dragar, que foi de 2.500.000 metros, está hoje reduzido a 2.200.000, approximadamente.

A referida commissão, conforme o relatorio do Secretario das Obras Publicas, apurou que o entulhamento é determinado, principalmente, pelo canal de communição entre o porto novo e o velho, pois, sendo este muito menos profundo, a vasa respectiva se escóia para aquelle, arrastada pela agua, e ali fica, em grande parte, depositada.

Bastará o fechamento desse canal, portanto, para remover a causa maior do entulhamento. Ficarão assim reduzidas as despesas de conservação do novo porto, com a diminuição dos serviços de dragagem.

Segundo o inventario e a avaliação, que servirão

de base para a redacção definitiva do contracto, o Estado terá de pagar á *Compagnie Française*, pelas obras do porto, approximadamente, 70.000.000 de francos, em titulos, ao par, com a garantia de rendas do seu orçamento. A annuidade não excederá de 2.600 contos, moeda nacional, o que permittirá o seu custeio pelos recursos da receita ordinaria. A União pagará 140 milhões de francos, correspondentes ás obras da barra.

Para attender ao serviço dos titulos, limitar-me-ei á criação de uma caixa especial de portos, com a adaptação de taxas já existentes.

No caso do rendimento dessa Caixa não bastar para fazer frente á responsabilidade, ainda assim, não pretendo lançar novos impostos. As Caixas de Depósitos Particulares entrarão com os supprimentos necessários. Por esse processo facil e racional, a divida proveniente da emissão dos titulos, de externa que é, passará, *gradual e automaticamente*, a divida interna.

A renda das taxas do cães terá sómente o destino de custear as despesas da conservação e conclusão das obras do porto.

O pagamento dos compromissos que assumimos com a *Compagnie Française*, resultantes da transferencia dos contractos desta, será feito, da maneira acima exposta, pelo Estado todo, ao qual interessa, fundamentalmente, a transacção.

Além de nacionalizado, será, pois, o porto socializado, no melhor sentido, com todas as vantagens decorrentes desse regimen, o unico verdadeiramente preferivel, quando se trata de serviços como os dos portos, que são órgãos collectivos, não apenas das localidades onde estão situados, e, portanto, deve a collectividade arcar com os onus da sua construcção, do mesmo modo que lhe usufrue os beneficios.

Apraz-me consignar aqui, como acto de estricta justiça, que, para a completa e facil consecução desse magno *desideratum*, muito concorreram os esforços proficientes do erudito e infatigavel secretario das Obras Publicas e do provecto director da Viação Fluvial, drs. Ildefonso Pinto e Faria Santos, cujos serviços memoraveis bem merecem o apreço publico e meu vivaz reconhecimento.

Tem tomado o maior e o mais promettedor incremento a exploração das jazidas carboníferas do Estado.

Secundando, nesse sentido, a iniciativa particular, limitada ás minas do «Leão», do «Butiá» e «Arroio dos Ratos», o governo fez proseguir com actividade os trabalhos de pesquisas e sondagens na região hulheira da bacia hydrographica do Gravatahy.

Esses trabalhos, iniciados em 1917, pela Directoria do Serviço Geologico e Mineralogico, da Secretaria das Obras Publicas, deram excellentes resultados, tendo-se chegado já á determinação exacta de um espesso banco de carvão, de optima qualidade.

A região hulheira, em suas grandes linhas, já está circumscripta; onze sondagens foram feitas, tres das quaes na margem direita do Gravatahy e as restantes na esquerda. No local da sexta sondagem, em terrenos de propriedade de Faustino Nunes da Costa, foi aberto um poço de experiencia, situado a N. W. do cruzamento das estradas de Gravatahy e Viamão e Porto Alegre ao Passo dos Negros, no rio Gravatahy, a 16 kilometros desta capital e a 8 e 11 respectivamente, das villas de Gravatahy e Viamão. A 12 de março deste anno, tiveram inicio os trabalhos de aprofundamento do poço, com uma secção rectangular de 2 metros por 1,75. Um mez depois, já aos 11 metros de profundidade, foi encontrada a 1ª camada de optimo carvão, com 80 centimetros de espessura. Em julho, foi attingida a camada mestra, numa profundidade de 22 metros, com 2,70 de bom carvão. Sob essa, encontrou-se outra, de carvão inferior, entremeiado de schistos. A linha de separação de ambas é assignalada por um filete de schisto claro.

Nessa altura da exploração, julguei opportuno iniciar as sondagens systematicas da região, para o fim de ser avaliada a potencialidade da jazida.

As sondagens serão feitas numa área circular de 5 kilometros de raio, já demarcada, tendo sido para isso adquiridas, nos Estados Unidos, tres sondas rotativas, typo Davyd Calyx, para a profundidade maxima de 300 metros.

Terminados esses serviços, será, então, projectado o poço definitivo, que disporá dos mais modernos machinismos para a exploração.

Para o serviço do poço aberto, com 24 metros e 80 de profundidade, foi utilizada a perfuradora Missouri,

que já tinha sido empregada nas sondagens. O poço foi revestido de madeira e armada a respectiva torre. Para abrigo da machina, construiu-se um galpão de taboas, coberto de telhas de zinco. Construíram-se, tambem, outras habitações do mesmo typo, para o pessoal da administração. Assim que sejam iniciados os trabalhos de exploração industrial definitivos, será construída ali uma villa operaria, com o necessario conforto e todas as condições de hygiene.

Durante a perfuração do poço, surgiu com abundancia a agua de infiltração. Para o serviço de exgotamento está sendo empregada uma bomba.

A primeira galeria de penetração está aberta.

Iniciar-se-á, brevemente, a perfuração das transversaes.

O banco de carvão, de formação homogenea, offerece um bello aspecto, não apresentando intercalações schistosas, ao contrario dos outros em exploração no Estado, o que facilitará a obtenção da hulha em especiaes condições de pureza.

Foram feitas experiencias, realmente promettedoras, de combustão e distillação desse carvão. A intendencia de Porto Alegre iniciará dentro de poucos dias o consumo do combustivel de Gravatahy, em fornalhas de diversos typos de caldeiras. Fará, igualmente, a distillação dessa hulha, para o fabrico do gaz de illuminação.

Existem já á beira do poço trinta toneladas de carvão seleccionado, para a primeira remessa, a qual depende unicamente de transporte, que, por emquanto, será feito em caminhão automovel até o rio Gravatahy, a 3 kilometros da mina. D'ali será transportado em chatas até Porto Alegre.

Quando a produção da mina exceder ás necessidades do consumo das uzinas da intendencia desta capital, tanto as embarcações da Directoria da Viação Fluvial, como as empregadas na dragagem dos canaes interiores, queimarão carvão de Gravatahy, com sensivel economia para o erario do Estado.

Mais tarde, poderá ser installada junto ao poço uma uzina, ligada a Porto Alegre, para a produção de energia electrica, aproveitando os restos da mina, o que permittirá o fornecimento do kilowat a baixo preço, para a illuminação e para todas as suas applicações industriaes, nas localidades vizinhas e nesta capital.

Dentro de poucos dias, pois, feito o primeiro fornecimento á municipalidade de Porto Alegre, a produção da jazida de Gravatahy, descoberta e explorada directamente pelo governo, começará a entrar com o seu coeffericiente para a intensificação do commercio do carvão mineral do Estado.

---

A produção das minas particulares augmenta, de anno para anno, em proporções notaveis.

As jazidas do Arroio dos Ratos, de propriedade da *Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo*, produziram, em 1915, 36.000 toneladas; em 1916, a produção subiu a 54.000; em 1917, a 80.000, e em 1918 a 168.000.

De maio a dezembro de 1917, a produção da *Companhia Minas de Carvão do Jacuhy*, (minas do Leão), foi de 3.888; de janeiro a dezembro de 1918, attingiu a 5.878; de janeiro a agosto do corrente anno, alcançou a 8.650. Total: 18.416. O Poço «Wenceslau Braz», da mesma *Companhia*, só em maio ultimo começou a produzir. Até 15 de agosto findo, tinha a *Companhia* vendido 9.319 toneladas.

Por sua vez, a *Companhia Carbonífera Rio-Grandense*, que explora as minas do Butiá, vendeu de julho de 1918 a julho de 1919, 6.144 toneladas, numa média de 512 toneladas por mez.

Os preços variaram entre 70 e 45 mil réis, por tonelada.

Póde-se dizer, realmente, que a exploração do carvão mineral attingiu uma phase francamente industrial, entre nós. O consumo da hulha rio-grandense é grande, em todo o Estado, no resto do Brasil e no Prata. Não só as estradas de ferro, as fabricas e a navegação fluvial daqui o consomem, mas tambem os vapores do Lloyd e da Costeira.

O carvão fornecido pelas nossas minas deixa, entretanto, muito a desejar. São sensiveis os inconvenientes resultantes da falta de selecção e de lavagem. Felizmente, as tres empresas, que exploram as nossas jazidas, receberam já a machinaria necessaria a essas operações.

A *Companhia União Fabril*, do Rio Grande, tem



obtido os melhores resultados com a queima do carvão em pó. Para isso, adaptou ás suas fornalhas um pulverizador, «The Acre Pulveriser», de invenção norte-americana. Calcula-se que o rendimento do nosso carvão sobre grelhas é unicamente de 30 %; perde-se 70 % nas calorías produzidas pela combustão. Os pulverizadores invertem essa situação: o rendimento passa a ser precisamente de 70 %. Um kilo de carvão nacional, applicado com pulverizador, rende tanto quanto um kilo de carvão de Cardiff sobre grelhas.

O custo do aparelho é de 20 contos. A economia que resulta do seu uso é tão grande, porém, que em menos de anno cobrirá as despesas de aquisição e installação.

Por emquanto, «The Acre Pulveriser» não póde ser collocado, pelas suas dimensões, nas locomotivas das estradas de ferro. A sua installação é facilima, porém, em vapores e em machinas fixas.

Nas uzinas do porto do Rio Grande, logo que passem para o dominio do Estado, farei installar um pulverizador.

## Negocios da Fazenda

### Progresso economico

#### Importação

Durante o anno de 1918, importamos do estrangeiro 168.940 toneladas de mercadorias, com o valor official de 61.558:000\$000, assim distribuidas pelas cinco alfandegas existentes em nosso territorio :

ALFANDEGAS	VALOR	TONELAGEM
Porto Alegre .....	29.521:000\$000	32.457
Rio Grande .....	19.540:000\$000	44.650
Pelotas .....	5.795:000\$000	11.508
Livramento .....	4.571:000\$000	53.261
Uruguayana .....	2.131:000\$000	27.064
	<hr/>	<hr/>
	61.558:000\$000	168.940

Tendo sido a nossa exportação para o estrangeiro, no mesmo anno, de 71.744:556\$720, comparada com a importação acima referida, apura-se, em nosso favor um saldo de 10.186:554\$720.

Em 1917, a nossa importação do estrangeiro attingiu a 53.688:900\$000, menos, portanto, 7.869:100\$000 do que em 1918.

Não é possível determinar, precisamente, a balança do intercambio mercantil do Estado, em 1918, com as demais circumscripções da Republica, pela falta, no momento, de dados estatísticos officiaes, quanto á importação.

Em 1918, a exportação rio-grandense subiu a 165.764:258\$230, com o peso de 292.344.440 kilogrammas, accusando um augmento de 4.024:919\$734 e 4.308.567 kilos, sobre a de 1917, que foi de 161.739:338\$496 e 288.035.873 kilos.

### Exportação

O seguinte quadro mostra, em resumo, como se distribuia a exportação, com os respectivos valores e pesos:

	PESO	VALOR OFFICIAL
Mercados nacionaes .....	153.573.551	94.019:701\$510
« da America...	124.993.179	58.496:579\$820
« da Europa ....	13.777.710	13.247:976\$900

Dos mercados nacionaes, o que mais importou do Rio Grande foi o do Rio de Janeiro, num total de 37.159.085\$210 e 75.174.887 kilos.

Dos americanos, foi o Uruguay: 83.473.421 kilos e 39.246:668\$140.

Dos europeus, a Inglaterra: 8.380.047 kilos e..... 8.535:287\$400.

O total da exportação para os mercados nacionaes foi de 94.019:701\$510, com o peso de 153.573.551 kilos. Para os estrangeiros, Europa e America, elevou-se a 71.744:556\$720, com 138.770.889 kilos.

Em 1917, a exportação para mercados brasileiros attingiu a 92.217:670\$634, com o peso de 169.653.775 kilos, ou sejam, no valor, menos 1.802:030\$876 e no peso mais 16.080.224. Para os estrangeiros, subiu, no mesmo anno, a 69.521:667\$862, sommando 118.082.098 kilogrammas, portanto, menos 2.222:888\$858, no valor e 20.688.791 kilos, no peso.

Do peso total de 292.344.440 kilos, sahiram..... 178.552.389 pela barra, com o valor de 106.035:566\$460, e os restantes, 113.792.051, pelas fronteiras, na importancia de 59.728:691\$770.

Pelas fronteiras, a exportação maior sahio por Livramento, 19.670:442\$670 e 47.766.276 kilos.

Da exportação pela barra, a maior procedia de Porto Alegre : 86.318.803 kilos, no valor de 53.285:520\$500.

A seguinte estatística geral elucida perfeitamente, m distincção de especie, quanto aos productos cuja exportação maior augmento apresentou, em 1918, sobre o de 1917:

Aguardente .....	com mais	230:287\$160
Alfafa.....	« «	55:290\$465
Algodão liso .....	« «	319:329\$450
Alpiste.....	« «	218:619\$500
Arreiaamentos.....	« «	24:175\$700
Arroz. ....	« «	2.574:781\$230
Azeite.....	« «	128:945\$000
Banha.....	« «	1.306:830\$660
Batatas.....	« «	13:415\$570
Cadeiras .....	« «	130:904\$800
Caixas desarmadas .....	« «	198:313\$900
Calçados.....	« «	68:352\$300
Capas de lã.....	« «	38:635\$900
Caronas.....	« «	154:527\$550
Carvão .....	« «	893:114\$500
Cevada.....	« «	104:580\$860
Chales .....	« «	30:713\$400
Charutos.....	« «	118:397\$440
Conservas.....	« «	1:376:846\$550
Couros vaccuns salgados.....	« «	153:724\$000
Couros vaccuns seccos.....	« «	1.517:191\$550
Extracto de carne.....	« «	562:071\$000
Farinha de mandioca.....	« «	3.265:817\$090
Fumo em folha.....	« «	2.559:042\$340
Fructas.....	« «	56:513\$200
Gado cavallar e muar.....	« «	1.569:919\$500
Gado vaccum.....	« «	7.525:992\$000
Lã.....	« «	1.210:808\$390
Lentilhas.....	« «	874:143\$800
Madeiras.....	« «	2.955:896\$534
Mantas de lã .....	« «	147:329\$500
Meias.....	« «	43:974\$300
Mel.....	« «	123:489\$900
Peixe secco.....	« «	375:127\$500
Polvilho.....	« «	203:889\$600

Presuntos .....	com	mais	72:940\$300
Productos pharmaceuticos.....	«	«	134:239\$950
Queijos .....	«	«	28:165\$100
Sabão .....	«	«	145:946\$140
Salame .....	«	«	67:667\$000
Sola .....	«	«	60:097\$000
Toucinho.....	«	«	90:653\$100
Vinho .....	«	«	35:654\$405

A exportação de gado vaccum em 1917 foi, apenas, de 109:708\$000. Em 1918 verificou-se um salto formidável: atingiu a 7.635:700\$000. Também o valor da exportação da farinha de mandioca duplicou: de 3.134:079\$950, em 1917, passou a 6.399:897\$040, em 1918. O do fumo em folha foi, em 1917, de 2.328:712\$460, e de 4.887:754\$800 em 1918. O das madeiras, de 161:336\$516, em 1917, foi, em 1918, de 3.117:233\$050.

O movimento da exportação de conservas apresenta, de 1915 até 1918, as seguintes expressivas alterações:

1915 .....	163:666\$900
1916 .....	1.106:204\$400
1917 .....	11.261:086\$800
1918 .....	12.637:933\$350

Em tres annos, o augmento foi, portanto, de.....  
12.474:266\$450.

Entre os productos vegetaes, o que mais contribuiu, em 1918, para o valor e o volume de nossa exportação, foi o arroz, num total de 11.189:745\$820, contra 8.164:965\$000, em 1917.

Em mineraes, a nossa exportação, que em 1917 não passou de 2.689.311 kilos, na importancia de 1.356:536\$236, subiu em 1918 a 19.302.196, com o valor de 2.148:462\$255.

Verificou-se, pois, quanto ao valor, um augmento consideravel de pouco menos de 50%.

Nas industrias derivadas da pecuaria, o coëfficiente maior foi fornecido pelo xarque: 29.329:910\$010, menos 13.515:343\$864 do que em 1917, em cuja balança commercial entrou com o total de 42.845:253\$874.

Varias causas concorreram para tamanha queda. Em primeiro lugar, cumpre registrar a decorrente

da intervenção perturbadora do Commissariado de Alimentação Publica, cujas tabellas e restricções arbitrárias, baseadas em preços ficticios, difficultaram seriamente, no segundo semestre de 1918, a sahida daquelle producto. Por esse motivo, grande parte da safra do referido anno só poude ser exportada nos primeiros mezes de 1919. A acção compressorá do Commissariado, porém, não se limita a crear obstaculos á exportação. Reflecte-se, tambem, logicamente, sobre a producção, por isso que os xarqueadores recorrem á diminuição da matança como recurso mais efficaz para restringir os riscos a que estão sujeitos os seus capitaes, deante das limitações e dos preços artificialmente estabelecidos. Assim, em 1918 foram abatidas, nas diversas xarqueadas, 311 mil rezes, contra 419 mil em 1918: menos 108 mil rezes!

Outra causa, não menos poderosa, foi a deficiencia de transportes, terrestres e marítimos. O nosso defectuoso e insufficiente serviço ferro-viario não poude attender a tempo ás necessidades das xarqueadas do interior, cuja producção aguardou longos mezes conducção para os portos de embarque. As linhas de cabotagem, reduzidas e irregulares, igualmente não dispuzeram, como ainda hoje não dispõem, da praça necessaria ao escoamento normal do producto para os mercados consumidores. Até agora mesmo não são poucas as xarqueadas que possuem stocks enormes, aggravando-se desse modo, cada vez mais, a situação, com os juros do capital immobilizado.

Aggregue-se a essas duas causas removiveis, summariamente expostas, a concurrencia insuperavel e natural dos frigorificos, gozando de todos os favores fiscaes e principalmente influindo para uma maior e continua valorização dos gados, e ter-se-á a explicação logica da anomalia economica, que se observa no tocante á industria das xarqueadas, cuja producção decaiu tão bruscamente e em proporção desmesurada.

### ***Pecuaria***

Consequencia da grande crise universal, que determinou a elevação dos preços da carne em todos os mercados e tambem do inicio do funcionamento dos frigorificos, entre nós, a valorização dos nossos gados, acompanhada, logicamente, da valorização dos campos, mantem-se em animadora progressão.

A leitura deste quadro dá uma idéa nitida de tal augmento:

ANNOS	NUMERO DE CABEÇAS	VALOR EM CONTOS
1908 .....	10.809.343	261.614:000\$000
1909 .....	10.943.298	296.030:064\$000
1910 .....	12.149.593	343.715:339\$000
1911 .....	12.681.416	399.641:235\$000
1912 .....	13.511.072	487.887:451\$000
1913 .....	14.315.915	565.163:000\$000
1914 .....	16.145.037	709.864:000\$000
1915 .....	16.696.923	763.800:000\$000
1916 .....	17.762.410	834.189:000\$000
1917 .....	19.281.800	1.151.229:000\$000
1918 .....	19.879.000	1.190.668:900\$000

A população ovina era, em 1917, de 8.443.400 cabeças e, em 1918, de 8.669.000, respectivamente, no valor de 815.230:000\$000 e 843.170:000\$000.

Nos mesmos annos, a população equina era de 1.407.600, e 1.433.600 cabeças, nos valores de 81.300:000\$000 e 83.771:000\$000; a muar, de 351.900 e 359.800, avaliada em 37.432:000\$000 e 39.183:000\$000; a ovina, de 4.604.000 e 4.723.700 avaliada em 86.440:500\$000 e 88.950:500\$000; a caprina, de 138.900 e 140.300, no valor de 1.276:800\$000 e 1.369:400\$000.

A estatística do gado suino accusa um augmento de 216.600 cabeças, pois em 1917 era de 4.336.000 e, em 1918, de 4.552.600.

Quanto ao valor, o augmento foi de 4.675:000\$000, ou sejam 134.225:000\$000, em 1918, sobre 129.550:000\$000 em 1917. A' utilização dessa especie de gado a instalação dos frigorificos veio proporcionar, tambem, novas e mais lucrativas vantagens. Naturalmente, maior ainda será d'aquí por diante a proporção do augmento do respectivo valor, não só correspondendo, como até aqui, ao crescimento das manadas e ás oscillações dos mercados da banha, mas tambem á influencia de sua nova applicação industrial.

A valorisação do porco tende, pois, a se desenvolver cada vez mais, e é de desejar e aconselhar que a sua criação seja ampliada e melhorada com o emprego de reproductores finos, de raças que vantajosamente se adaptem ao Estado e propagadas pelos proprios frigorificos.

A mesma observação tem cabimento quanto ao gado ovino, que até agora fornecia de preferencia a lã e dora avante se destinará a produzir mais carne do que lã.

Não ha propaganda mais persuasiva nem acção mais pratica e efficaz para estimular e accelerar o refinamento do gado de córte, maior e menor, do que aquellas que exercem os proprios frigorificos por meio da severa selecção na qualidade e peso dos animaes entrados nos seus matadouros e pelos quaes, em compensação, não regateiam os preços mais altos e mais remuneradores.

Em geral o typo do novillo para frigorifico é o de raça *Durham*, *Hereford* e *Polled Angus*, puro ou de alta mestiçagem.

Na Argentina esses animaes são abatidos na idade de 3 1/2 a 3 annos e produzem de 320 a 400 kilos de carne, sendo de 59% a porcentagem média, entre o peso do animal vivo e carne limpa, mas já tendo havido exemplos de elevar-se esse rendimento a 69%.

«Como é facil de comprehender, a carne que fornecem esses animaes de tão alta mestiçagem, sacrificados em tão tenra idade, alimentados em prados artificiaes ou campos alfafados, é de qualidade inexcidível, que satisfaz ao consumidor mais exigente. Seu estado sanitario, que é de todo satisfactorio, unido aos cuidados que se tem na preparacão de suas carnes nos frigorificos, faz com que este producto vá garantido ao estrangeiro, numa forma absoluta.

Existe uma circumstancia muito especial, que tem favorecido a prosperidade dessa industria na Argentina, e é que as empresas exportadoras têm um interesse muito assignalado em acreditar as suas marcas no estrangeiro.

Fóra da acção official, que é rigorosissima e que offerece uma garantia completa, as empresas não exportam carnes para o estrangeiro si não se trata da de melhor qualidade e si não estão asseguradas por uma perfeita preparacão. Esta communiidade de interesses, de empresas particulares e do governo, em beneficio da saude publica, offerece um quadro animador aos mercados europeus.» (*Industria de carnes na Republica Argentina*, por Juan E. Richelet.)

Hoje que a industria do frio já se installou entre nós, com tendencia a radicar-se e desenvolver-se sober-

bamente, o que nos cumpre e urge fazer é imitar o maravilhoso exemplo da Argentina e dotar a nossa pecuária de todos os aperfeiçoamentos de que é susceptível, nem só curando e cruzando o gado, como também melhorando os campos.

Nesse sentido é possível aproveitar melhor as pastagens naturaes e crear prados ou campos de alfafaes ou de outras plantas forrageiras. E' necessario concomitantemente accelerar o cruzamento do gado nativo com reproductores dos typos preferidos pelos frigorificos, quer em relação aos bovinos, quer quanto aos ovinos e suínos.

O futuro pertence sem duvida á industria do frio e para elle devemos caminhar com previdencia e segurança.

Valem como advertencias oportunas, sabias e previdentes as seguintes conclusões a que chegou o dr. Rafael Munõz Ximenez, em seu relatorio de 1914 ao Ministerio de Industrias do Uruguay, sobre a industria de carnes nos Estados Unidos: « 1<sup>a</sup>—O aproveitamento completo do animal e a elaboração moderna dos sub-productos, da forma porque se realiza nos Packing Houses Norte Americanos, importa um augmento consideravel de riqueza, pelo maior preço de alguns dos artigos obtidos e a valorisação de outros totalmente perdidos pela nossa industria de carnes.

«2<sup>a</sup> — Existem conveniencias de ordem economica para que, aproveitando-se as condições especiaes creadas pela nossa industria exportadora de carnes, se faça o abastecimento da população do paiz, por meio dos frigorificos typo Packing Houses, supprimindo-se os matadouros municipaes, que, por mais perfectos que cheguem a ser, não permittem pelo numero reduzido de animaes que nelles se abate, o aproveitamento moderno e completo que se obtem do animal naquelles estabelecimentos.

«3<sup>a</sup> — O frio artificialmente produzido é uma fonte immensa de uteis applicações industriaes, e o paiz poderia conseguir a melhora e augmento de suas vitaes riquezas com seu aproveitamento em grande escala para a conservação e transporte de todos os productos alimenticios alteraveis, e para a elaboração dos productos animaes e agricolas.



« 4ª — De todas essas uteis applicações do frio artificial, a mais facil e urgente, é a construcção de vagões frigorificos, que permittam o transporte do leite e demais productos alimenticios alteraveis, de origem animal ou vegetal, desde todos os pontos de nosso reduzido territorio, com o que se facilitaria a implantação de novas industrias, e se augmentaria a produção e se diminuiriam os preços pela maior offerta.

« 5ª — A criação do porco representa uma riqueza comparavel á da criação do vaccum ou á do ovino.....

A fecundidade da especie, as condições excepçio-  
naes de nosso solo e clima, e a existencia de frigorificos  
typo Packing Houses, que elaborariam convenientemen-  
tes productos porcinos, fariam o mais .....

**Frigorificos**

Dos frigorificos do Estado, apenas o *Swift*, do Rio Grande, iniciou já a conservação e frigorificação de carnes.

Os frigorificos *Armour*, de Livramento, e *Swift* do Rosario, por emquanto, se dedicam unicamente ao fabrico de conservas, produzindo tambem graxa, sabão, etc.

O *Swift*, do Rio Grande, começou a conservar carnes a 19 de setembro de 1918 e a frigorificar em 17 de janeiro do corrente anno.

O movimento desse frigorifico foi o seguinte:

*Carnes conservadas*

Setembro.....	21.212 kilos
Outubro.....	111.845 «
Novembro.....	56.075 «
Dezembro.....	200.350 «
Janeiro.....	266.982 «
Fevereiro.....	305.157 «
Março.....	411.701 «
Abril.....	444.063 »
Maió.....	335.454 «
Junho.....	442.574 «
Julho.....	530.146 «
Total.....	<u>3.125.559 kilos</u>

*Carne frigorificada*

Janeiro .....	996.266 kilos
Fevereiro.....	1.910.338 "
Março.....	1.694.020 "
Abril.....	1.883.894 "
Maio .....	1.208.235 "
Junho.....	600.482 "
Julho.....	130.929 "
Total.....	<u>8.424.164 kilos</u>

A produção do frigorífico, nas secções de indústrias accessorias, de setembro a 31 de Dezembro de 1918, foi, em kilogrammas, a da relação abaixo :

Linguas enlatadas — 2.348; chifres — 3.500; sabugos de chifres — 2.036; unhas — 2.427; nervos — 1.644; ossos — 6.081; canellas — 2.399; crina — 413; azeite de mocotó — 140.384; sebo — 7.839; couros de novilhos — 140.384; couros de vaccas — 5.036; adubos — 7.473; sangue — 837; extracto de carne — 11.451 e mais 585 gargantas, 906 bexigas e 215 maços de tripas, de 20 metros cada uma, mais ou menos.

De janeiro a 31 de março, em kilogrammas : Linguas enlatadas — 16.446; chifres — 19.692; sabugos — 15.686; unhas — 15.663; nervos — 17.453; ossos — 87.983; canellas — 18.128; craneos não triturados 67.554; queixadas não trituradas — 15.139; crina — 2.860; azeite de mocotó — 9.824; orelhas — 830; beiços e ventas — 894; couros do rabo — 146; sebo — 422.083; caracú — 3.018; couros de novilhos — 1.051.786; de vacca — 8.035; adubos — 139.892; sangue — 68.561; extracto de carne — 36.391 e mais 12.813 gargantas, 17.750 bexigas e 22.320 maços de tripas.

De abril a 30 de junho, em kilogrammas :

Linguas enlatadas — 15.812; chifres — 24.712; sabugos — 15.363; unhas — 17.748; nervos — 19.382; ossos 96.947; canellas — 26.300; crina — 2.849; azeite de mocotó — 11.539; orelhas — 2.345; beiços e ventas — 1.861; couros do rabo — 249; sebo — 405.891; caracú — 28.796; couros de novilhos — 1.009.725; couros de vaccas — 2.242; adubos 86.866; sangue — 84.959; craneos não triturados — 44.137; queixadas não trituradas — 14.484; extracto de carne — 44.831 e mais 16.103 gargantas, 20.107 bexigas e 9.617 maços de tripas.

A exportação, em kilogrammas, foi a seguinte :

No 1º trimestre (sómente março) — Carne congelada, para o Havre, 2.005.875; carne enlatada, para Liverpool, 935.088, e para New-York, 93; canellas, para Liverpool, 10.010; extracto de carne, para Londres, 15.351, e para Liverpool, 13.050; sebo, para a Bahia, 17.400; linguas enlatadas, para Liverpool, 13.721, e para New-York, 35; ossos, para Liverpool, 5.000; unhas, para Liverpool, 15.000; azeite de mocotó, para Liverpool, 5.735; chifres, para Liverpool, 5.000.

No 2º trimestre (abril a junho) — Carne congelada, para o Havre, 1.429.960, e para Londres, 1.560.915; carne enlatada, para Londres 583.998.800, e para Chicago, 31; canellas, para o Havre, 24.000; extracto de carne, para Liverpool, 18.564; sebo, para New-York, 608.550, e para a Bahia, 13.050; linguas, para Londres, 7.203, e Chicago, 31; ossos, para o Havre, 49.017; couros verdes, salgados, para Montevidéo, 23.270, Havre, 260.000 e Londres 311.870; crina, para New-York, 4.333; azeite de mocotó, para Londres, 3.600; sabugos, para Liverpool, 19.591.600; nervos, para New-York, 27.602; tripas, para New-York, 230; chifres, para Liverpool, 10.000.

*O Frigorifico Armour do Brasil*, de Livramento, que começou a funcionar em 27 de fevereiro de 1917, ainda não completou as suas installações, o que talvez se verifique até dezembro do corrente anno.

A sua produção de conservas, exportadas pelo porto de Montevidéo, foi de 1.347.552 kilos, de janeiro a março deste anno; e de 1.339.347 de abril a junho.

A produção de sabão foi: de janeiro a março, 41.597; de abril a junho, 92.239.

No 1º trimestre, a exportação de sabão, para o exterior, subiu a 1.350 kilos; para o interior, 22.231 kilos. No 2º trimestre, elevou-se a 13.750, para o exterior, e 66.094, para o interior.

A exportação de conservas, no 1º trimestre, foi de 1.437.037 kilos, para o exterior, e 354 kilos, para o interior. No segundo: para o exterior, 1.124.168 kilos; para o interior, 82 kilos.

O preço pago pelo gado foi, em média, 550 réis por kilo, vivo.

A carne, nos mercados consumidores, obteve a seguinte cotação: de 1ª qualidade, 77\$380, por caixa de doze latas de 6 libras cada uma; a de 2ª, 72\$960, por caixa de doze latas também de 6 libras.

A *Companhia Frigorífica Rio Grandense*, de Pelotas, ainda não pôde iniciar o seu funcionamento.

As obras do edificio respectivo, bem como as de installação da machinaria, etc., já estão muito adiantadas. A construcção tem sido retardada pelas difficuldades de transporte de machinas e mais material necessario.

Tacs obstaculos, porém, foram, agora, quasi de todo removidos e é possível que, o mais tardar, em janeiro ou fevereiro do anno proximo seja esse frigorifico oficialmente inaugurado.

A *Companhia Wilson*, de Livramento, que iniciou seu funcionamento em 15 de outubro de 1918, ainda não produz carne frigorificada.

A produccão de conservas e das industrias anexas, no primeiro trimestre do corrente anno, foi a seguinte, em kilogrammas:

Carne conservada, 596.599; sebo, 158.050; ossos, 29.574; cabello, 595; garras e nervos, 2.772; couros de novillos, 173.445; de vaccas, 38.893.

No segundo trimestre, também em kilogrammas:

Sebo, 310.497; carne conservada, 957.750; ossos, 598.362; cabello, 1.609; garras e nervos, 5.549; couros de novillos, 357.210; idem de vaccas, 102.377; xarque,..... 181.382.

A exportação, no primeiro trimestre, foi, em kilogrammas:

Carne conservada, 261.274, pelo porto de Montevideo; sebo, 61.790, pelo mesmo porto.

No segundo trimestre, sempre em kilogrammas:

Carne conservada, 887.024; couros salgados, 245.021; couros de nonatos, 343, tudo pelo porto de Montevideo.

A *Companhia Wilson* possui já um pequeno frigorifico e dentro em breve iniciará as necessarias obras de ampliação, executadas as quaes fará a sua inauguração official.

**Agricultura** A area destinada á agricultura, no Estado, era de 2.397.400 hectares, em 1914. Quatro annos depois, em 1918, era de 2.521.127 hectares, e produzia 629.596:000\$000, mais 139.730:000\$000 do que em 1914 e mais 147.561:000\$ do que em 1917.

O total da produccão agricola em 1918 foi de 629.596:000\$000. Só o milho contribuiu para essa respeitavel somma com 169.164:000\$000. Depois desse cereal, vêm as fructas, num total de 100.000:000\$000. Sobremaneira expressivo é o quadro abaixo, indicativo do valor de varios productos neste ultimo biennio :

	1917	1918
Milho .....	144 900:000\$000	169.164:000\$000
Hortalicas .....	.....	63.000:000\$000
Herva-matte .....	.....	51.300.000\$000
Trigo .....	28.625:000\$000	35:202:500\$000
Feijão .....	24.453:000\$000	25.841:400\$000
Mandioca e aipim .....	26.400:000\$000	32.400:000\$000
Canna .....	15.000:000\$000	15.750:000\$000
Arroz .....	28.056:000\$000	34.209:000\$000
Batata doce .....	.....	9.000:000\$000
Aboboras .....	.....	15.000:000\$000
Batata ingleza .....	15.534:000\$000	16.684:500\$000
Fumo .....	4.739:000\$000	6:100:000\$000
Vinho .....	20.720:000\$000	22.500:000\$000
Aveia .....	866:400\$000	1.050:000\$000
Lentilha .....	.....	1.350:000\$000
Alfafa .....	18.000:000\$000	19.800:000\$000
Ervilha .....	.....	660:000\$000
Favas .....	1.395:000\$000	1.400:000\$000
Tremoço .....	.....	130:000\$000
Alpiste .....	.....	1.300:000\$000
Cebola .....	.....	3.150:000\$000
Alho .....	.....	880:000\$000
Amendoim .....	.....	1.625:000\$000
Cevada .....	.....	1.170:000\$000
Centeio .....	.....	930:000\$000
Fructas .....	.....	100.000:000\$000

Não é propriamente o desenvolvimento da area cultivada, nem a lavoura extensiva, o que mais desperta a attenção, pois aquelle augmento foi apenas de 123.727 hectares no periodo de 1914 a 1918: é sim a lavouração intensiva, acompanhada da extrema valorisação

dos productos, o facto que mais se revela ao nosso exame, pelo menos no que toca ao trigo, ao arroz, ás fructas, ás hortaliças, etc.

Como em toda a parte, porém, também aqui a maior riqueza agricola é a que provém da cultura do milho que extraordinariamente se distancia de todas as outras e já conquistou primeiro logar na lavoura brasileira, pela variedade e belleza do producto, conforme solemne *veredictum* na 4ª Exposição Nacional do Milho, realizada no Rio de Janeiro, em 1918.

Não menos animadoras cifras apresenta a nossa estatística industrial. Em 1905, existiam apenas 314 fabricas, com o capital de 49.200 contos, produzindo 99.780 contos. Já em 1917 o numero de fabricas era de 11.787, com o capital de 142.792 contos, e produziam 371.707 contos. Em 1918 verificou-se, entretanto, um augmento de 983 estabelecimentos fabris, que nesse anno se elevaram a 12.770, com o capital de 155.556 contos. Empregavam 59.680 operarios, utilizavam força motriz de 43.230 HP e produziam 399.718 contos.

**Fabricas**

O activo dos Bancos nacionaes que funcçionam no Estado subia, em 1918, a 948.606:554\$000. O dos estrangeiros era de 59.961:149\$000. Total : 1.008.567:703\$000.

**Bancos**

Tinham, respectivamente, em caixa :

Bancos nacionaes .....	65.296:533\$000
Bancos estrangeiros .....	7.629:222\$000
Total .....	72.925:755\$000

Por sua vez, na Caixa Economica existia um saldo, a favor dos depositantes, de 18.933:659\$391.

As caixas de depositos particulares, creadas pelo Estado, por Decreto sob n. 2.096, de 6 de julho de 1914, accusavam, também, em dezembro de 1918, um saldo de 8.479:244\$304.

O movimento na Junta Commercial foi, em 1918, o seguinte : contractos, 24.925:672\$161 ; distractos, 5.201:920\$220. Saldo : 19.723:751\$941. Em 1917, foram ali registrados : contractos, 15.763:248\$367 ; distractos, 6.577:906\$840. Saldo : 9.185:341\$527. O saldo de 1918 foi, pois, superior ao de 1917, em 10.538:410\$414.

**Prosperidade financeira** A arrecadação de 1918 foi superior a toda expectativa e revela bem a solidez e a extensão do nosso progresso. Orçada em 19.200:000\$000, a receita do Estado subiu, entretanto, ao total de 27.425:141\$918, ou sejam mais 8.225:141\$918. Para isso, é util assignalar, não correu qualquer augmento na tributação. Pelo contrario, varias foram as isenções e diminuições concedidas, aliás, como nos exercicios anteriores. O seguinte quadro demonstra, na sua singeleza e na irretorquível eloquencia dos algarismos, a marcha ascencional das arrecadações do Estado, dentro dos ultimos vinte annos:

<b>Receita</b>	ORÇADA	ARRECADADA
1899 .....	9.248:716\$664	11.098:249\$231
1900 .....	9.745:700\$000	10.083:124\$457
1901 .....	9.758:800\$000	8.835:133\$547
1902 .....	9.320:700\$000	9.419:670\$157
1903 .....	9.169:166\$660	10.304:134\$419
1904 .....	9.470:500\$000	9.663:059\$334
1905 .....	10.153:533\$330	9.368:076\$064
1906 .....	10.137:000\$000	9.979:994\$096
1907 .....	13.294:200\$000	14.619:924\$584
1908 .....	11.015:000\$000	12.701:101\$896
1909 .....	11.937:200\$000	14.746:307\$454
1910 .....	12.354:000\$000	15.127:336\$249
1911 .....	13.181:000\$000	16.282:124\$081
1912 .....	13.471:000\$000	18.655:686\$381
1913 .....	14.282:000\$000	19.461:720\$644
1914 .....	18.222:525\$444	17.652:784\$201
1915 .....	17.171:000\$000	18.026:857\$337
1916 .....	17.102:000\$000	20.812:702\$142
1917 .....	18.092:000\$000	24.868:904\$480
1918 .....	19.200:000\$000	27.425:141\$918

Do confronto dessas parcelas, resulta que a arrecadação de 1899 (11.098:249\$231) foi inferior em ..... 16.326:892\$687 á de 1918. Entre esta e a de 1917 a differença, para mais, é de 2.556:237\$438.

Os impostos que mais avultaram na arrecadação de 1918, foram: o de transmissão de propriedade ..... 4.983:975\$454, sobre 4.195:863\$677, em 1917; o territorial 3.361:273\$091, contra 3.319:784\$419, em 1917; o de exportação, 3.201:745\$653, sobre 2.693:235\$037, em 1917.

Em seguida figuram: imposto sobre industrias e

profissões, 2.450:642\$369, contra 2.302:767\$982, em 1917; arrecadação da divida colonial, 2.368:848\$605, sobre 1.229:711\$863, em 1917.

Os demais impostos accusaram, em geral, notaveis augmentos, comparados aos totaes dos annos anteriores, como um reflexo fiel da nossa cada vez mais desafogada situação economico-financeira.

**Despesa em 1918** — Entre a *despesa ordinaria*, orçada pela lei n. 228, de 23 de novembro de 1917, (16.778:000\$070) e a realmente effectuada, (17.068:570\$451), verificou-se um pequeno excesso de 290:570\$381, motivado pela elevação dos preços de material que o Estado teve de comprar para as suas obras e serviços.

Dedusidos os 17.068:570\$451 acima da receita arrecadada, 27.425:141\$918, resta um saldo de 10.356:571\$467.

Por conta dessa sóbra correu, no mesmo exercicio, a *despesa extraordinaria*, que excedeu em 1.737:419\$627 á orçada, (2.415:000\$000), pois attingiu a 4.152:419\$627.

Assim, o saldo absoluto, levado, no balanço geral, á conta do patrimonio do Estado, foi de 6.204:151\$840, o maior até hoje registrado.

A *despesa especial*, em 1918, foi de 5.367:529\$937.

Sob essa rubrica, é escripturada, no Thesouro, a despesa custeada por dinheiros dos depositos particulares com obras e melhoramentos essencialmente reproductivos, consoante o disposto pelo art. 13 do decreto n. 2.096, de 6 de julho de 1914.

Os serviços e obras attendidos por essa rubrica foram os seguintes:

Melhoramentos na navegação fluvial e laeustre.....	1.334:792\$137
Sondagens e pesquisas geologicas.....	98:364\$280
Dragagens dos canaes interiores e respectiva conservação e fixação de dunas	1.491:388\$995
Estrada de ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves .....	1.327:211\$972
Cães de Porto Alegre.....	786:692\$699
Edificio para o Archivo Publico.....	329:079\$854
<b>Total.....</b>	<b>5.367:529\$937</b>



**Balanço  
geral**

No balanço geral do Estado, procedido por ocasião do encerramento do exercício de 1918, os valores activos eram representados em 82.069:476\$319 e os passivos em 60.509:931\$542.

Ha, pois, um saldo liquido de 21.559:544\$777, mais 6.601:182\$967 do que em 1917. Esse accrescimento proveio da incorporação ao activo da importancia de 6.204:151\$840, saldo liquido entre a receita geral e as despesas ordinaria e extraordinaria, e tambem da aquisição de bens pelo Estado, no valor de 397:031\$127.

As terras do dominio do Estado e que constituem a sua principal riqueza, como assignalei na mensagem anterior, estão avaliadas em quantia superior a..... 100.000:000\$000. O patrimonio real do Rio Grande do Sul póde, pois, ser calculado, effectivamente, em mais de 121.559:544\$777, elevadissima somma que nos permite encarar com confiança o futuro.

**Saldo  
disponivel**

Em 31 de março deste anno, o saldo disponivel do Estado era de 15.256:862\$916, sendo:

	TAXAS		TOTAES
	2 %	5 %	
No Banco da Provincia....	400:000\$000	6.000:000\$000	6.400:000\$000
No Banco do Commercio..	161:000\$000	4.020:941\$680	4.181:941\$680
No Banco Pe- lotense.....	.....	4.166:871\$530	4.166:871\$530
No Banco Fran- co-Brasileiro	.....	210:000\$000	210:000\$000
No Banco Porto- Alegrense.....	.....	207:055\$500	207:055\$500
			-----
			15.165:868\$710
Em cofre.....	.....	.....	90:994\$206
	561:000\$000	14.604:868\$710	15.256:862\$916

Já em 7 de julho deste anno, porém, dispunha o Estado de 19.108:105\$343, dos quaes 675:505\$363 em caixa e 18.432:599\$980 nos Bancos.

Dos 18.432:599\$980, 16.533:424\$180 vencem o juro annual de 5 % e 1.899:175\$800 o de 2 %, como consta do seguinte quadro:

BANCOS	TAXAS		TOTALS
	2 %	5 %	
Provincia.....	1.003:800\$000	6.500:253\$200	7.504:053\$200
Commercio.....	895:375\$800	5.000:395\$780	5.895:771\$580
Pelotense.....	.....	4.600:043\$300	4.600:043\$300
Franco Brazi- leiro.....	.....	220:500\$000	220:500\$000
Porto-Alegren- se.....	.....	212:231\$900	212:231\$900
Em cofre.....	.....	.....	675:505\$363
	<hr/> 1.899:175\$800	<hr/> 16.533:424\$180	<hr/> 19.108:105\$343

Não está ahí computado, é claro, o numerario em poder dos exactores, naquella data, nem o que se achava em transito para o Thezouro, cujas importancias pódem ser calculadas em mais de mil contos de réis

Era em 31 de dezembro de 1918 e ainda é, agora, de 5.744:750\$000, apenas, a divida interna e fundada do Estado, assim dividida: 51:150\$000, em titulos de credito, sem juros desde 15 de abril de 1895, não trazidos a resgate pelos interessados; 743:500\$000, em apolices do juro de 5 %; 4.946:100\$000, em apolices ao juro de 6 % e, finalmente, 4:000\$000, em apolices sem juros, não apresentadas a resgate, como os titulos de credito, apesar de sorteadas em 1916.

**Divida  
passiva**

E' o seguinte o quadro demonstrativo desta divida em 31 de dezembro de 1918:

**Divida  
fundada**

Apolices do caés, ao juro de 6 %.....	346:000\$000
Idem da conversão de 1885, ao juro de 6 %.....	532:000\$000
Idem dos emprestimos de 1888, 1890, e 1891, juro 6 %.....	61:000\$000
Idem de S. Gonçalo (500\$000), ao juro de 6 %.....	130:500\$000
Idem, idem, (100\$000), ao juro de 6 %.....	30:100\$000
Idem do emprestimo de conversão de 1893, juros 6 %.....	807:000\$000
Idem do emprestimo de 1905 a 1907, ao juro de 6 %.....	904:000\$000
Idem do emprestimo de 1905 (1:000\$000), juro de 6 %.....	200:000\$000
A transportar.....	<hr/> 3.010:600\$000

Transporte.....	3.010:600\$000
Idem — Emissão especial — Desapropriação da Estrada de Ferro de Novo-Hamburgo á Taquara, não vencendo juros.....	4:0000\$000
Idem da emissão de 1909, ao juro de 6 %.....	1.932:000\$000
Idem da Estrada da Taquara e Segurança Publica ao juro de 5 %.....	743:500\$000
Idem de «coupons», empréstimo de 1881, juro 6 %.....	3:500\$000
Titulos de credito, sem juros.....	51:150\$000
	<u>5.744:750\$000</u>

**Divida especial**

Esta divida, igualmente interna, porém fluctuante, pela sua propria natureza, resulta dos dinheiros de orphãos, interdictos e sentenciados da Casa de Correção, bem como de responsaveis e depositos particulares. Em 31 de dezembro do anno findo, subia ella a 14.220:181\$267, assim discriminada :

Dinheiros, em deposito, de orphãos, interditos e sentenciados, ao juro de 5 %.....	5.123:753\$569
Idem, em deposito, de responsaveis, ao juro de 5 %.....	617:183\$394
Idem, em deposito, de particulares, ao juro de 5 %.....	8.479:244\$304
	<u>14.220:181\$267</u>

Os respectivos juros foram todos pagos com a maior pontualidade.

Além das responsabilidades acima, tem mais o Estado as seguintes :

Por depositos communs, em dinheiro, sem juros.....	563:590\$816
Por depositos publico-judiciaes, em dinheiro, sem juros.....	572:163\$065
Por depositos communs em titulos e valores.....	583:904\$720
Por depositos de orphãos e interdictos, idem, idem.....	12:046\$727
Por depositos publico-judiciaes, idem idem.....	1.013:943\$505
Por depositos de mutuarios das casas de penhores, em dinheiro, sem juros....	2:101\$700
	<u>2.747:750\$533</u>

Como se vê, continúa o Rio Grande do Sul sem divida externa alguma.

Durante o primeiro semestre do corrente anno, a julgar pelos balancetes dos exactores, sujeitos, em parte, naturalmente, á revisão do Thesouro, a renda arrecadada foi de 15.490:697\$919. Nunca, em tão resumido espaço de tempo, a receita do Estado se elevou a cifra de tamanho vulto. Esse resultado auctoriza-me a prever, com natural satisfação, que no presente exercicio a arrecadação será ainda maior do que a de 1918, mantendo-se, mais ou menos, no augmento, a mesma significativa proporção dos annos anteriores.

**Exercício  
de 1919**

A despesa ordinaria, de janeiro a junho, foi apenas de 7.630:239\$652; a extraordinaria somou 1.582:663\$221.

O saldo, pois, entre a receita e a despesa ordinaria, foi de 7.860:458\$267. Confrontada a receita com as despesas ordinaria e extraordinaria, reunidas, apura-se o saldo absoluto de 6.277:795\$046.

No mesmo numero de mezes, a despesa especial, custeada pelos dinheiros dos depositos particulares, foi de 4.231:469\$014.

---

Finalizando, cumpre ainda invocar a vossa esclarecida attenção para os relatorios das Secretarias de Estado, os quaes contêm informações supplementares e copiosas, ao mesmo tempo que evidenciam a intensidade dos labores administrativos.

Saúde e Fraternidade.

(Assig.) *A. A. Borges de Medeiros.*

Presidente do Estado.

Palacio da Presidencia, em Porto Alegre, 20 de Setembro de 1919.

**MENSAGEM ESPECIAL**

## Senhores Representantes

Na conformidade do art. 20 n. 7 da Constituição, cumpre-me apresentar, agora, ao vosso exame e deliberação, a proposta do orçamento da receita e despesa do Estado para o exercício de 1920.

### Receita

A receita foi orçada em 25.360:000\$000, excedendo em 2.816:000\$000 á prevista para o exercício vigente na importância de 22.544:000\$000.

Apezar de haver atingido a 27.425:141\$918 a arrecadação das rendas em 1918, o projecto para 1920 lhe é inferior em 2.065:141\$918, por isso que, fugindo de adoptar estimativas máximas e inseguras, preferi tomar por base, para a previsão orçamentaria, a média da arrecadação de cada uma das fontes de rendas no ultimo triennio de 1916-1918.

Obediente, por outro lado, aos preceitos constitucionaes que regulam a substituição gradual das taxas de exportação pelo imposto territorial, contemplei neste projecto novas isenções de impostos de exportação

sobre varios productos, que mais merecem esses favo-  
res fiscaes, como sejam os seguintes:

	VALOR OFFICIAL DA EXPORTAÇÃO EM 1918	VALOR DO IMPOSTO
<b>TAXA DE 2 %</b>		
Vinhos .....	3.936:961\$905	78:739\$238
Couros curtidos e envernizados .....	954:441\$900	19:088\$838
Remedios .....	\$	\$
Sabão .....	263:054\$290	5:261\$085
Xarope.....	\$	\$
<b>TAXA DE 5 %</b>		
Camarões .....	60:891\$600	3:044\$580
Carne de porco.....	50:472\$050	2:523\$602
Colla.....	447:823\$200	22:391\$160
Graxa.....	61:014\$800	3:050\$740
Licores.....	10:123\$200	506\$160
Linguas salgadas.....	588:498\$700	29:424\$935
Ovos.....	111:753\$300	5:587\$665
Oleos animaes.....	34:342\$200	1:717\$110
Polvilho .....	357:120\$400	17:856\$020
Toucinho .....	493:300\$600	24:665\$030
<b>TAXA DE 9 %</b>		
Cabello.....	251:569\$400	22:641\$246
		<hr/> 236:497\$409

Do quadro da receita geral, eliminei tambem os numeros correspondentes á «Cobrança da divida de auxilios», «Alugueis de proprios do Estado» e «Renda do serviço florestal», cujas arrecadações têm decrescido consideravelmente, com tendencia a desapparecerem.

Simplificando assim e tanto quanto possivel o novo quadro impositivo, a renda daquellas proveniencias, porventura arrecadadas, será levada á rubrica «Eventuaes», que occupa o n. 14 no quadro da receita.

## Despesa ordinaria

A despesa ordinaria, orçada em 20.645:257\$118, excede em 1.362:396\$444 á prevista para o corrente exercicio.

Este excesso justifica-se plenamente pela criação e ampliação de varios serviços de incontestavel utilidade

para o bom funcionamento do aparelho administrativo, além dos augmentos naturaes das verbas para o material de alguns departamentos publicos, em consequencia da alta verificada nos preços em geral.

Entretanto, releva notar que é sómente na rubrica «Justiça» que se verifica o augmento principal de, ... 255:125\$000, dos quaes 252:000\$000 foram destinados ao reforço da verba de 150:000\$000 já estabelecida para as custas aos officiaes de justiça, perfazendo o total de 402:000\$000, em quanto foram orçados os vencimentos para os mesmos.

Mas, si até aqui o Estado respondia apenas pelo pagamento das custas nos casos em que decahisse a justiça publica, cabendo ás partes, quando vencidas, contribuir com os emolumentos devidos a taes serventuários, segundo o regimento de custas em vigor, por este projecto, que lhes fixou vencimentos, será natural que não continuem a perceber custas, em nenhuma hypothese. Para que assim succeda, porém, é mister que a respectiva tabella do regimento de custas seja expressamente revogada.

Com essa medida dareis mais um passo para o barateamento da justiça sem que, todavia, se torne preciso exigir dos contribuintes novas contribuições.

Passo agora a explicar as alterações parciaes consignadas em cada uma das tabellas, em confronto com as do orçamento vigente.

### **TITULO 2º**

#### *Presidencia do Estado*

Menos 810\$000. com a eliminação da 4ª parte dos vencimentos do porteiro do Gabinete, por ter sido aposentado.

### **TITULO 3º**

#### TABELLA N. 1

#### *Secretaria do Interior*

Mais 45:550\$000, assim distribuidos:

Gratificação da 4ª parte do sub-director da 3ª directoria .....	1:710\$000	
Creação da 4ª directoria.....	33:750\$000	
Para ajuda de custo, mais.....	13:000\$000	
Para fardamento do chauffeur	300\$000	48:760\$000
A transportar.....		<u>48:760\$000</u>



Transporte .....		48:760\$000
A deduzir :		
Gratificação da 4ª parte do 1º auxiliar da 3ª directoria.....	1:500\$000	
Idem idem do sub-director da 2ª directoria.....	1:710\$000	3:210\$000
	<hr/>	<hr/>
		45:550\$000

**TITULO 3º**

TABELLA N. 3

*Brigada Militar*

Mais 72:000\$000, assim distribuidos :

Gratificações da 4ª parte, mais.....	5:000\$000	
Differenças de etapas no 2º regimento de cavallaria, escolta presidencial, des- tacamentos e diligencias, mais.....	40:000\$000	
Officinas e uzinas mais.....	10:000\$000	
Utensilios, mais.....	10:000\$000	
Ajuda de custo a officiaes, mais.....	2:000\$000	
Limpeza de quartéis e cor- pos de guarda, mais.....	5:000\$000	
	<hr/>	<hr/>
		72:000\$000

**TITULO 3º**

TABELLA N. 4

*Justiça*

Mais 405.125\$000, assim distribuidos :

Augmento de vencimentos de um juiz de 1ª para 2ª entrancia (S. Luiz) .....	1:200\$000	
Idem, idem do promotor.....	660\$000	
Idem, idem do juiz districtal	1:320\$000	
A transportar.....	<hr/>	<hr/>
		3:180\$000

Transporte.....	3:180\$000	
Idem, idem do escrivão de orphãos.....	660\$000	
Idem, idem, do escrivão do civil e crime.....	660\$000	
Idem, idem do escrivão do jury.....	440\$000	
Vencimentos aos officiaes de justiça.....	402:000\$000	
Gratificações aos encarregados do serviço eleitoral e respectivo material	150:000\$000	556:940\$000
A deduzir:		
Gratificação da 4ª parte ao escrivão de orphãos da capital que foi aposentado	1:815\$000	
Custas nos processos em que decahir a justiça, por terem sido fixados vencimentos aos officiaes de justiça.....	150:000\$000	151:815\$000
		<u>405:125\$000</u>

**TITULO 3º**

TABELLA N. 5

*Saúde Publica*

Mais 73:285\$000, assim distribuidos :

Augmento de vencimentos do 1º cocheiro.....	264\$000	
Idem do 2º cocheiro.....	297\$000	
Aluguel da casa em Bento Gonçalves, mais.....	420\$000	
Subvenção a um laboratório de analyses de vinhos em São Paulo.....	24:000\$000	
Mais dois fiscaes de exportação.....	8:800\$000	
Drogas, reagentes eapparelhos, mais.....	40:000\$000	73:781\$000
A deduzir:		
Aluguel da casa em Rio Grande.....	120\$000	
Idem, idem em Porto Alegre	336\$000	
Idem para serventes.....	40\$000	496\$000
		<u>73:285\$000</u>

**TITULO 3º**

**TABELLA N. 6**

*Policia*

Mais 46:625\$000, assim distribuidos :

Gratificação da 4ª parte ao secretario geral.....	1:815\$000
Um auxiliar do serviço de photographia .....	600\$000
Um delegado de policia do 3º districto.....	7:200\$000
Differença de vencimentos de um delegado que de 1ª passou a 2ª entrancia	600\$000
Gratificação da 4ª parte ao delegado de B. Gonçalves	750\$000
Mais um amanuense na capital .....	3:600\$000
Dois amanuenses na 2ª e 3ª regiões .....	6:000\$000
Serviço de identificação, mais	1:500\$000
Conservação de autos e combustivel, mais.....	1:000\$000
Expediente, mais.....	1:500\$000

*Casa de Correção*

Alimentação, mais .....	12:000\$000
Vestuario, mais.....	3:000\$000
Iluminação, mais.....	5:000\$000
Enfermarias, mais.....	3:000\$000
Expediente, mais.....	500\$000
	<hr/>
	48:065\$000

A deduzir :

Verba para viagens.. .....	1:440\$000
	<hr/>
	46:625\$000

**TITULO 3º**

TABELLA N. 7

*Junta Commercial*

Mais 8:560\$000 para augmento provavel de vencimentos e de pessoal.

**TITULO 3º**

TABELLA N. 8

*Repartição de Estatística*

Mais 6:200\$000, assim comprehendidos:

Gratificação da 4ª parte ao director.....	2:200\$000
Expediente e publicações, mais.....	4:000\$000
	<hr/>
	6:200\$000

**TITULO 3º**

TABELLA N. 9

*Archivo Publico*

Menos 3:300\$000, nas verbas seguintes:

4ª parte do chefe da 3ª secção, transferido para a Secretaria do Interior.....	1:800\$000
Idem do 1º official, idem.....	1:500\$000
	<hr/>
	3:300\$000

**TITULO 3º**

TABELLA N. 10

*Bibliotheca Publica*

Mais 7:989\$000 para augmento provavel de vencimentos e pessoal.

**TITULO 3º**

TABELLA N. 12

*Hospicio S. Pedro*

Mais 24:080\$000, assim distribuidos:

Vencimentos ao administra- dor da Colonia Jacuby, mais.....	840\$000	
Idem para mais 2 enfermei- ros.....	2:400\$000	
Idem para mais 2 enfermei- ras.....	960\$000	
Idem para mais 2 ajudantes idem.....	960\$000	
Alimentação, mais.....	6:000\$000	
Agua e luz, mais.....	2:000\$000	
Pharmacia, mais.....	2:000\$000	
Outras despesas, no Hospi- cio, mais.....	5:000\$000	
Idem, idem na Colonia.....	5:000\$000	25:160\$000

A deduzir :

Verba para uma enfermeira	1:080\$000
	<hr/>
	24:080\$000

**TITULO 3º**

TABELLA N. 13

*Subvenções a instituições pias*

Mais 20:000\$000.

**TITULO 4º**

TABELLA N. 1

*Secretaria da Fazenda*

Mais 127:590\$000, assim distribuidos :

7 pagadores.....	25:200\$000	
Idem para quebras.....	1:400\$000	
Fardamento do «chauffeur» e do encarregado do ele- vador, mais.....	400\$000	
4 agentes do imposto terri- torial.....	28:800\$000	
Expediente, mais.....	5:600\$000	
Ajuda de custo, viagens e commissões de funcio- narios da Fazenda, que figuram em—Outras des- pesas — com 10:000\$000 e na Mesa de Rendas da capital com 1:000\$000, e que dali se eliminam.....	<u>70:000\$000</u>	131:400\$000

(Esta verba é assim eleva-  
da para attender ás dia-  
rias dos pagadores, dos  
agentes do imposto ter-  
ritorial e respectivas via-  
gens e demais commis-  
sões do Thesouro).

A deduzir :

Gratificação da 4ª parte do director da 3ª directoria	2:100\$000	
Idem do sub-director da 4ª directorias.....	<u>1:710\$000</u>	<u>3:810\$000</u>
		127:590\$000

**TITULO 4º**

**TABELLA N. 2**

*Mesas de Rendas*

Mais 8:360\$000, assim distribuidos :

Expediente na da Capital, mais.....	6:000\$000	
Augmento de vencimentos do fiscal de transmissão	600\$000	
Custeio da lancha no Rio Grande.....	1:000\$000	
Aluguel do deposito em Pe- lotas, mais. ....	1:400\$000	
Idem da casa em S. Borja, mais .....	1:080\$000	
Idem para telephone em Pe- lotas.....	180\$000	
Idem — Outras despesas — em Pelotas, mais.....	200\$000	
Custeio da lancha em Uru- guayana .....	1:000\$000	11:460\$000

A deduzir :

Supressão da verba — aju- das de custo — na Mesa da capital, por já figurar na da Secretaria da Fa- zenda, englobadamente	1:000\$000	
Idem da verba para conser- vação do escaler em Rio Grande, por ter sido con- signada a de um conto de réis para a lancha...	100\$000	
Idem da 4ª parte do admi- nistrador de Pelotas.....	2:000\$000	3:100\$000
		<u>8:360\$000</u>

**TITULO 4º**

**TABELLA N. 3**

*Collectorias*

Mais 28:929\$257, assim distribuidos :

Augmento de mais um guarda em cada uma das collectorias de renda superior a 150:000\$000, annuaes, a saber:

Caby .....	2:266\$107	
Caxias .....	2:541\$484	
Cima de Serra .....	2:135\$121	
Cruz Alta .....	2:997\$838	
Estrella .....	2:319\$816	
Julio de Castilhos .....	2:480\$585	
Lageado .....	2:697\$258	
Lagôa Vermelha .....	2:213\$214	
Pinheiro Machado .....	2:234\$749	
Rio Pardo .....	2:276\$419	
Rosario .....	3:746\$070	
Santa Cruz .....	2:404\$754	
Santa Maria .....	3:393\$207	
Santo Angelo .....	2:189\$176	
São Luiz .....	2:230\$005	
São Sepé .....	2:174\$520	
S. Thiago .....	2:320\$096	
Soledade .....	2:404\$754	
Taquara .....	2:221\$910	
Vaccaria .....	2:667\$932	49:915\$015

A deduzir:

Differença a menos entre as porcentagens orçadas e effectivamente pagas em 1918 .....

20:985\$758

28:929\$257



**TITULO 4º**

TABELLA N. 4

*Outras despesas*

Menos 10:600\$000, assim distribuidos :

Moveis e utensilios.....	600\$000
Fiscalização de impostos já incluídas na Secretaria da Fazenda.....	10:000\$000
	<hr/>
	10:600\$000

**TITULO 4º**

TABELLA N. 5

*Juros da divida do Estado*

Mais 327:500\$000, assim distribuidos :

Juros de 5 % sobre mais 1.000 contos de dinheiros de orphãos.....	50:000\$000
Idem sobre mais 150:000\$000 de depositos de responsaveis.....	7:500\$000
Diferença de 5 para 6 % nos depositos particulares.....	90:000\$000
Juros de 6 % sobre mais 3.000 contos nos depositos particulares.....	180:000\$000
	<hr/>
	327:500\$000

**TITULO 4º**

TABELLA N. 6

*Pessoal inactivo*

Mais 49:258\$187, para augmento de aposentadorias já concedidas.

**TITULO 4º**

TABELLA N. 7

*Meio soldo*

Mais 2:560\$000.

**TITULO 4º**

TABELLA N. 9

*Exercicios findos*

Mais 14:750\$000.

**TITULO 4.º**

TABELLA N. 10

*Diversas despesas*

Menos 170:000\$000, assim distribuidos:

Suppressão da verba para gratificações extraordinarias.....	20:000\$000
Suppressão da verba para serviço eleitoral.....	150:000\$000
	<hr/>
	170:000\$000

**TITULO 4.º**

TABELLA N. 11

*Cães de Porto Alegre*

Mais 5:280\$000, assim distribuidos:

Estivadores, mais.....	5:000\$000
Diversas despesas, mais.....	280\$000
	<hr/>
	5:280\$000

**TITULO 5.º**

TABELLA N. 1

*Secretaria das Obras Publicas*

Mais 109:385\$000, assim distribuidos:

Augmento de vencimentos dos 2 escripturarios da seccão do expediente....	200\$000
Augmento de vencimentos do ajudante da Directoria de Obras.....	660\$000
Idem, do 1.º escripturario, idem.....	100\$000
Differença da 4.ª parte respectiva.....	25\$000
Augmento de vencimentos do 1º escripturario da Directoria de Terras.....	100\$000
Idem do ajudante da 1.ª seccão, idem.....	660\$000
	<hr/>
A transportar.....	1:745\$000

Transporte.....	1:745\$000
Idem, idem da 2. <sup>a</sup> secção.....	660\$000
Diferença da 4. <sup>a</sup> parte respectiva.....	165\$000
Augmento de vencimentos do ajudante da 3. <sup>a</sup> secção	660\$000
Idem do 1. <sup>o</sup> escripturario da Viação Fluvial.....	100\$000
Idem do ajudante da 1. <sup>a</sup> secção.....	660\$000
Idem do da 2. <sup>a</sup> secção.....	660\$000
Embarcações e depositos, mais.....	60:000\$000
Augmento de vencimentos do ajudante da Viação Terrestre.....	660\$000
Idem do escripturario, idem, convertido em 1. <sup>o</sup> .....	840\$000
Conservação da barragem do rio Cahy.....	12:000\$000
Diferença de vencimentos do escripturario do serviço geologico.....	2:160\$000
Expediente, mais.....	11:000\$000
Um chauffeur.....	2:160\$000
Fiscalização sanitaria.....	14:400\$000
Fardamentos dos chauffeurs e encarregado do elevador.....	900\$000
Custeio de mais um auto...	2:500\$000
	<hr/>
	111:295\$000

A deduzir:

4. <sup>a</sup> parte dos vencimentos do chefe da Secção do Expediente, por ter sido aposentado.....	1:710\$000	
Diminuição das vantagens do encarregado do elevador, por ter sido consignada verba para fardamento..	200\$000	1:910\$000
	<hr/>	<hr/>
		109:385\$000

**TITULO 5.º**

TABELLA N. 2

*Terras e Colonisação*

Mais 164:080\$000, assim distribuidos :

*Erechim :*

Augmento de vencimentos de 2 serventes.....	360\$000
Idem dos 2 auxiliares de escripta .....	1:200\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão.....	2:562\$000
Idem, idem de 3\$000 ao aju- dante e auxiliares te- chnicos .....	6:588\$000
Vencimentos do estafeta ..	360\$000

*Guarany :*

Augmento dos vencimentos dos 2 auxiliares de es- cripta.....	1:200\$000
Idem dos 2 serventes.....	360\$000
Idem do estafeta.....	360\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão ... ..	2:562\$000
Idem de 3\$000 ao ajudante e auxiliares technicos....	4:392\$000
Subvenção a um medico....	3:600\$000

*Lagôa Vermelha :*

Augmento de vencimentos aos auxiliares de es- cripta.....	1:200\$000
Idem de 2 serventes .....	360\$000
Idem do estafeta.....	360\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão ... ..	2:562\$000
Idem de 3\$000 ao ajudante e auxiliares technicos....	5:490\$000
A transportar.....	<u>33:516\$000</u>

Transporte..... 83:516\$000

*Palmeira :*

Augmento de vencimentos de 2 auxiliares de es- cripta.....	1:200\$000
Idem do estafeta.....	360\$000
Idem do servente.....	180\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão.....	2:562\$000
Idem de 3\$000 ao ajudante e auxiliares technicos....	5:490\$000
Subvenção a um medico.....	4:600\$000

*Passo Fundo :*

Augmento de vencimentos aos auxiliares de escripta	1:200\$000
Idem do estafeta.....	360\$000
Idem do servente.....	180\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão.....	2:562\$000
Idem de 3\$000 ao ajudante e auxiliares technicos...	7:686\$000

*Santa Rosa :*

Augmento dos vencimentos dos auxiliares de escri- pta.....	1:200\$000
Idem de estafeta.....	360\$000
Idem do servente.....	180\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão.....	2:562\$000
Idem de 3\$000 ao ajudante e auxiliares techicos.....	5:490\$000
Subvenção a um medico.....	3:600\$000

*Soledade :*

Augmento dos vencimentos dos auxiliares de escri- pta.....	1:200\$000
Idem do estafeta.....	360\$000
Idem do servente.....	180\$000
Diarias de 7\$000 ao chefe da commissão.....	2:562\$000
Idem de 3\$000 ao ajudante e auxiliares technicos....	5:490\$000
A transportar.....	<u>83:080\$000</u>

Transporte..... 83:080\$000

*Pessoal jornalheiro :*

Commissão de Erechim, mais.....	7:000\$000
Idem de Guarany, mais.....	7:000\$000
Idem de Lagoa Vermelha, mais.....	7:000\$000
Idem de Palmeira, mais.....	7:000\$000
Idem de Passo Fundo, mais	7:000\$000
Idem de Santa Rosa, mais..	7:000\$000
Idem de Soledade, mais.....	7:000\$000

*Serviço florestal :*

Eventuaes, mais.....	5:000\$000
Idem para mais 10 guardas	18:000\$000

*Serviço de protecção aos  
indios :*

Mais.....	<u>12:000\$000</u>	167:080\$000
-----------	--------------------	--------------

A deduzir :

Vantagens de um inspector florestal.....	.....	<u>3:000\$000</u>
		164:080\$000

Do confronto da receita e despesa ordinarias para 1920, resulta um saldo de 4.714:742\$882, o que permite fixar-se em 4.686:100\$000 a despesa com auxilios, serviços e melhoramentos extraordinarios.

A comparação entre as tabellas de taes despesas propostas para 1920, e as do anno corrente, patenteia o plano de proseguimento e desenvolvimento de obras e serviços por natureza destinados a exercerem decisiva influencia sobre o progresso do Estado.

*Despesa  
extra-  
ordinaria*

No orçamento extraordinario foram assim majoradas as verbas correspondentes aos trabalhos de viação terrestre e de terras e colonisação:

	VIAÇÃO TERRESTRE		MAJORAÇÕES	
	1919	1920	Parciaes	Totales
Construcção de estradas	600:000\$	720:000\$	120:000\$	
Reparação de estradas	200:000\$	321:000\$	121:000\$	
Conservação de estradas	300:000\$	815:100\$	515:100\$	
Construcção e reparação de estradas.....	400:000\$	522:000\$	122:000\$	878:100\$000
Terras e colonisação.....	600:000\$	1.000:000\$	400:000\$	400:000\$000
				<u>1.278:100\$000</u>

O augmento maior é o da verba para conservação de estradas, em virtude dos trabalhos de macadamização a serem realizados nas estradas de mais trafego, começando-se pela de Porto Gomes a Venancio Ayres, da qual está em concorrência publica a consolidação de 22 kilometros, no custo total de 658:200\$000.

Como as nossas estradas de rodagem são construidas em condições technicas de traçado e perfil proprios para o transito de automoveis de carga, a macadamização trará como consequencia o desuso de outros vehiculos menos vantajosos para os transportes e prejudiciaes á conservação dos pavimentos.

Na mesma tabella foram ainda consignadas as seguintes alterações:

Proseguimento das obras de Palacio, mais	100:000\$000
Monumento do Senador Pinheiro Machado	50:000\$000
Auxilio ao Instituto Pasteur, mais.....	3:000\$000
Idem á Bibliotheca Riograndense, de R. Grande.....	10:000\$000

A' vossa approvação submetto, finalmente, a tabella da despesa especial.

**Despesa  
especial**

Custeada por conta da Caixa de Depositos Particulares, nos termos do artigo 13 do Decreto n. 2.096, de 6 de julho de 1914, a despesa especial foi orçada para 1920 em 14.960:000\$000, afim de serem convenientemente attendidos os seguintes serviços de grande utilidade publica:

Melhoramentos da navegação fluvial e lacustre (canal de Porto Alegre a Torres).....	2.380:000\$000
Cáes de Porto Alegre.....	3.420:000\$000
Dragagem dos canaes interiores e respectiva conservação e fixação de dunas	5.700:000\$000
Estrada de ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves.....	2.200:000\$000
Sondagens geologicas e explorações carboníferas.....	1.260:000\$000

A verba para a estrada de Ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves tem por fim tambem occorrer ás despezas, durante o exercicio, com a construcção do prolongamento de Bento Gonçalves ao Rio das Antas, numa extensão de 42 km, 219 e custo total de.... 7.534:992\$830, serviço para o qual foi aberta concorrência publica.

As demais verbas da despesa especial são demonstradas como se segue:

MELHORAMENTOS DA NAVEGAÇÃO FLUVIAL E LACUSTRE

( *Canal de Porto Alegre a Torres* )

Administração geral.....	150:000\$000
Levantamento topographico e hydrographico das bacias dos rios Gravatahy e Mampituba e das lagôas Itapéva, Quadros e Pinguella.....	300:000\$000
Conclusão do canal entre Conceição e Pinguella, dragagem das lagôas Marcelino e Peixoto, inicio da rectificação dos sangradouros, construcção do canal entre Itapeva e Mampituba e uma linha ferrea de 0,60 (Decauville).....	1.100:000\$000
Material de excavação e outros.....	830:000\$000



*Cáes de Porto Alegre*

Construcção de 600 metros de cáes de 6 metros de profundidade.....	1.000:000\$000
Construcção do cáes de 4 metros.....	840:000\$000
Dois grupos completos de armazens, constando cada um de um armazem de 96 metros por 20 metros, com 3 talhas electricas para o movimento interno e 2 guindastes electricos de porticos para o serviço externo de mercadorias, e um terço do custo de mais 2 grupos da mesma natureza.....	1.180:000\$000
Instalações dos trabalhos, compreendendo:	
a) a montagem mechanica de uma pedreira para a extracção e carga de 500 toneladas diarias com uzina de 200 H. P. de ar comprimido e electrico ;	
b) preparação da via permanente da estrada de ferro da Tristeza; c) montagem na Praça Martins de Lima dos apparelhos para a construcção de blócos artificiaes de cimento .....	400:000\$000

*Dragagem dos canaes interiores*

Annuidade das obras contractadas com a «Societé Française d'Entreprises de Dragages et de Travaux Publics» e fiscalização .....	4.700:000\$000
Dragagem do Sul e conservação dos canaes actuaes.....	650:000\$000
Dragagens diversas e fixação de dunas...	160:000\$000
Balizamento .....	140:000\$000
Serviço hydrographico.....	50:000\$000

*Sondagens geologicas e exploração carbonífera*

Acquisição de machinaria completa para a lavra do carvão.....	600:000\$000
Abertura e revestimento de um poço de grandes dimensões.....	150:000\$000
Despesas com o pessoal para a lavra e trafego da mina .....	200:000\$000
Despesas com o pessoal e material para tres sondas rotativas.....	100:000\$000
Eventuaes, 20 %.....	210:000\$000

## Breves considerações sobre as duas principais fontes de renda

O imposto de exportação que acaba de ser orçado, para 1920, em 2.800:000\$000, poderia ser estimado em 9.100:000\$000, si a tabella das taxas de exportação, a vigorar nesse exercicio, fosse a mesma de 1903.

**Imposto  
de  
exportação**

Essa differença, pois, de 6.300:000\$000 representa simplesmente o resultado das reduções e eliminações das taxas, operadas gradual e progressivamente pela Assembléa do Estado (durante o periodo de 1903 a 1919), que dessa maneira tem attendido ao que dispõe a Constituição, quando promette a substituição do imposto de exportação pelo tributo territorial.

Para esse fim e favorecendo simultaneamente as tres fontes de exportação — a industria pastoril, a industria fabril e a lavoura — o Estado realizou grandes reduções e eliminações na primeira; não se mostrou extranho á necessidade de tornar completamente livre a sahida dos productos da nossa industria manufactureira, e estimulou e fortaleceu a lavoura, fazendo os seus artigos de maior exportação entrar para o quadro dos productos livres de direitos de sahida.

Eis o que melhor demonstrarão os quadros discriminativos das isenções e reduções com relação a cada uma das referidas industrias, conforme os calculos e elementos que seguem :

### ISENÇÕES

Relação dos productos pecuarios gravados em 1903 e que hoje são exportados livres de direitos:

PRODUCTOS	TAXA EM 1903	ESTIMATIVA DA ISENÇÃO EM 1920
Cabello.....	10 %	25:156\$940
Cavacos de xarque.....	6 %	18:789\$975
Couros curtidos.....	6 %	46:520\$514
Couros envernizados.....	10 %	17:910\$000
Graxa.....	6 %	3:660\$888
Linguas.....	6 %	35:309\$922
Ovos.....	6 %	6:705\$198
Xarque.....	6 %	1.759:794\$600
		<hr/>
		1.913:848\$037

## REDUÇÕES

Relação dos productos que soffreram reduções de taxas :

PRODUCTOS	TAXA EM 1908	TAXA EM 1920	ESTIMATIVA DE REDUÇÃO EM 1920
Canellas de boi... ..	10 0/0	9 0/0	49\$343
Chifres.....	10 0/0	9 0/0	1:337\$063
Couros cavallares.....	10 0/0	5 0/0	1:433\$400
Idem de cabritos.....	10 0/0	5 0/0	4\$100
Idem de bezerros.....	10 0/0	5 0/0	545\$200
Idem de capivaras.....	10 0/0	5 0/0	72\$870
Idem de terneiros.....	10 0/0	5 0/0	4:911\$250
Idem nonatos.....	10 0/0	5 0/0	376\$058
Idem vaccuns salgados..	10 0/0	5 0/0	677:122\$310
Idem, idem seccos.....	10 0/0	5 0/0	268:002\$735
Crina animal.....	10 0/0	9 0/0	97\$378
Lã.....	10 0/0	9 0/0	72:088\$139
Sebo.....	6 0/0	5 0/0	57:014\$497
Pelles.....	10 0/0	9 0/0	2:151\$429
Pennas.....	10 0/0	9 0/0	2\$640
			1.085:208\$412

### *Resumo da industria pastoril*

Differenças, no confronto, de eliminações de taxas.....	1.913:848\$037
Idem idem de reduções.....	1.085:208\$412
	2.999:056\$449

## ISENÇÕES

Relação dos productos fabris gravados em 1903 e que hoje são exportados livres de direitos :

PRODUCTOS	TAXA EM 1903	ESTIMATIVA DA INSENÇÃO EM 1920
Algodão liso.....	4 o/o	13:480\$952
Idem estampado.....	4 o/o	73\$360
Arreiaamentos.....	6 o/o	7:141\$890
Biscoitos ..	4 o/o	4:455\$920
Bombons.....	4 o/o	\$
Bolachas.....	4 o/o	74\$040
Brim de algodão.....	4 o/o	26:812\$372
Barrigueiras.....	4 o/o	\$
Brochas.....	4 o/o	22\$520
Badanas.....	4 o/o	\$
Calçados.....	4 o/o	11:315\$304
Camarões.....	6 o/o	3:653\$496
Camas de ferro.....	4 o/o	631\$160
Camisetas de meia.....	4 o/o	133\$360
Capas para garrafas.....	4 o/o	352\$168
Caramellos.....	4 o/o	2:170\$000
Carne de porco.....	6 o/o	3:028\$323
Caronas.....	4 o/o	12:179\$266
Capsulas de folha.....	4 o/o	1:325\$780
Chapéos.....	4 o/o	7:432\$960
Chicotes.....	6 o/o	426\$000
Chocolate.....	4 o/o	46\$092
Cerveja.....	4 o/o	\$
Correias para machinas.....	4 o/o	\$
Conservas.....	4 o/o	505:517\$334
Chitas.....	1 o/o	\$
Cofres de ferro.....	4 o/o	1:443\$672
Colla.....	6 o/o	26:869\$392
Coxonillos.....	4 o/o	191\$060
Doces.....	4 o/o	3:062\$108
Escovas.....	4 o/o	1:456\$040
Espanadores.....	4 o/o	29\$680
Extracto de carne.....	4 o/o	29:233\$240
Fogões de ferro.....	4 o/o	880\$240
Formas de madeira.....	4 o/o	77\$940
A transportar.....		663:315\$669

PRODUTOS	TAXA EM 1919	ESTIMATIVA DA ISENÇÃO EM 1920
Transporte.....		663:315\$669
Garrafas vazias.....	4 0/0	410\$909
Goiabada.....	4 0/0	771\$372
Lastros de ferro.....	4 0/0	6\$600
Licores.....	6 0/0	607\$392
Lombilhos.....	6 0/0	10\$620
Livros impressos.....	4 0/0	\$
Malas.....	4 0/0	925\$872
Manteiga.....	4 0/0	1:279\$664
Marmellada.....	4 0/0	431\$072
Massa de tomates.....	4 0/0	792\$560
Meias.....	4 0/0	14:771\$644
Mel.....	4 0/0	6:454\$452
Moveis de ferro.....	4 0/0	5\$400
Moveis de madeira.....	4 0/0	1:645\$360
Moveis de vime.....	4 0/0	75\$260
Oleo.....	6 0/0	2:060\$532
Papelão.....	4 0/0	177\$616
Phosphoros.....	4 0/0	769\$148
Perfumarias.....	4 0/0	151\$840
Pastas.....	4 0/0	\$
Pentes.....	4 0/0	\$
Pregos.....	4 0/0	\$
Prensas de ferro.....	4 0/0	6\$520
Queijos.....	4 0/0	16:690\$396
Rapaduras.....	6 0/0	361\$125
Rebollos.....	4 0/0	159\$988
Sabão.....	4 0/0	10:522\$171
Sabonetes.....	4 0/0	5:822\$872
Selins.....	6 0/0	13\$340
Serigotes.....	4 0/0	417\$160
Solla.....	6 0/0	49:690\$872
Tamancos.....	4 0/0	1:560\$922
Toucinho.....	6 0/0	29:598\$036
Vassouras.....	4 0/0	137\$653
Vellas.....	6 0/0	3:779\$028
Vidros.....	4 0/0	163\$024
Vinhos.....	6 0/0	236:217\$714
Xaropes.....	6 0/0	\$
Xergas.....	4 0/0	\$
Xergões.....	4 0/0	\$
		<hr/> 1.050:003\$803

## REDUÇÕES

Relação dos productos que soffreram reduções de taxas:

PRODUCTOS	TAXA DE 1903	TAXA DE 1920	ESTIMATIVA DA REDUÇÃO EM 1920
Banha.....	6 0/0	2 0/0	726:412\$706
Barbatanas.....	4 0/0	3 0/0	\$
Cambotas.....	4 0/0	3 0/0	\$
Crystaes.....	4 0/0	3 0/0	\$
Eixos.....	4 0/0	3 0/0	11\$860
Foguetes.....	4 0/0	3 0/0	\$
Pedras agathas.....	10 0/0	3 0/0	\$
Tecidos.....	4 0/0	3 0/0	1:903\$996
			<hr/>
			728:328\$562

### *Resumo da industria fabril*

Impostos referentes ás eliminações.....	1.050:003\$803
Idem, idem ás differenças de taxas ... ..	728:328\$562
	<hr/>
	1.778:332\$365

## ISENÇÕES

Relação dos productos agricolas gravados em 1903 e que são agora exportados livres de direito :

PRODUCTOS	TAXA EM 1903	ESTIMATIVA DA ISENÇÃO EM 1920
Alhos acondicionados.....	6 0/0	366\$497
Alfafa impressada.....	4 0/0	66:336\$528
Amidon.....	4 0/0	\$400
Arroz.....	4 0/0	447:589\$832
Cebollas acondicionadas.....	6 0/0	37:167\$130
Cera.....	6 0/0	17:881\$806
Ervilhas.....	6 0/0	76\$680
Farinha de centeio.....	4 0/0	\$
Idem de aveia.....	4 0/0	\$
Farinha de mandioca .. ..	4 0/0	255:995\$881
Idem de ararata.....	4 0/0	\$
Favas.....	6 0/0	208\$050
Feijão.....	6 0/0	140:157\$294
Fructas.....	6 0/0	9:005\$016
Herva matte acondicionada.....	6 0/0	71:224\$014
Milho.....	4 0/0	1:034\$140
Polvilho.....	6 0/0	21:427\$224
Quirera de arroz.....	4 0/0	3:918\$048
		<hr/>
		1.072:388\$540

## REDUÇÕES

Relação dos productos que soffreram alterações de taxas :

PRODUCTOS	TAXA EM 1903	TAXA EM 1920	ESTIMATIVA DAS REDUÇÕES EM 1920
Aguardente.....	4 0/0	3 0/0	5:470\$435
Alhos a granel.....	6 0/0	2 0/0	244\$319
Alpiste.....	6 0/0	3 0/0	16:935\$240
Amendoim.....	6 0/0	2 0/0	12:908\$940
Batatas.....	6 0/0	2 0/0	91:106\$388
Caibros.....	4 0/0	3 0/0	\$
Cebollas a granel.....	6 0/0	2 0/0	25:444\$753
Cevada.....	4 0/0	2 0/0	2:356\$537
Fumo em corda.....	10 0/0	6 0/0	3:181\$616
Idem desfiado.....	10 0/0	3 0/0	48:737\$391
Idem em folha.....	10 0/0	6 0/0	195:510\$192
Herva matte bruta.....	6 0/0	2 0/0	47:482\$676
Moirões.....	4 0/0	3 0/0	\$
Taboas.....	4 0/0	3 0/0	\$
Trigo em grão.....	4 0/0	3 0/0	231\$080
			449:609\$567

### *Resumo dos productos da lavoura :*

Eliminações de taxas.....	1.072:388\$540
Diminuições de taxas.....	449:609\$567
Total.....	1.521:998\$107

### *Resumo geral :*

Industria pastoril.....	2.999:056\$449
Industria fabril.....	1.778:332\$365
Lavoura.....	1.521:998\$107
Total.....	6.299:386\$921

Para os calculos acima foram tomados por base os valores da exportação de 1918. Não estão ahi, entretanto, contempladas as differenças das taxas de 4 0/0 para 3 0/0, que favoreceram os productos da lavoura e industria entre os exercicios de 1903 a 1920.

Tambem não foram contempladas as differenças de 10 0/0 para 9 0/0, que do mesmo modo favoreceram os productos bovinos, quanto aos artigos não designados expressamente na tabella.

Essas differenças podem seguramente ser estimadas em 100:000\$000.

Mas, jogando apenas, com os dados conhecidos, verifica-se que a receita publica perdeu com as eliminações e reduções de taxas a quantia de.....	6.299:386\$921
A suppressão da taxa de 1,5% sobre os productos exportados pela cidade de R. Grande, equivale á diminuição de	255:575\$305
e, finalmente, a isenção de idêntica taxa sobre o xarque exportado, equivale á de.....	339:943\$650
o que perfaz o total com que, annualmente, é beneficiada a exportação dos nossos productos, no valor de.....	6.894:905\$876

Ora, si essas eliminações e reduções de taxas de exportação foram levadas a effeito em virtude da criação do imposto territorial, é importante assignalar que ellas já attingem annualmente ao dobro da arrecadação tambem annual do imposto citado, que em 1918 produziu 3.361:273\$091.

Isto importa dizer que o Estado não espera que a arrecadação territorial attingisse a cifras elevadas para realizar, com larga visão das nossas necessidades economicas, as mais notaveis alterações das taxas de exportação, de molde a encaminhal-a para o regimen da absoluta franquia.

Conforme os quadros acima, esta já quasi se verifica para os productos da nossa industria fabril e para os da lavoura, onde raros são os artigos tributados e estes mesmos com taxas infimas.

Por decreto n. 2.386, de 24 de dezembro ultimo, foi creado o serviço de fiscalização e revisão do lançamento do imposto territorial, que já é uma das mais copiosas fontes de receita do Estado, inferior apenas á de transmissão de propriedade, e será dentro de razoavel espaço de tempo a base do nosso systema tributario, sinão o nosso *imposto unico*.

Em 1918, o numero de contribuintes era de 214.684, com 23.774.368 hectares, cujo valor venal subia a..... 1.246.467:404\$623.

**Imposto territorial**



Impunha-se a revisão dos lançamentos quando menos para melhorar e uniformisar o respectivo serviço, em todas as estações arrecadadoras, de modo a ser quanto antes cumprida a lei que manda fazel-o por ordem alfabética e por districto, o que facilitará, mais tarde, a organização do cadastro geral.

Visando tornar mais eficiente o serviço, expediu-se o decreto n. 2.412, de 30 de abril do corrente anno, que dividiu o Estado, para os fins da fiscalização, em 4 zonas, compostas, a 1ª, de 18 municípios; a 2ª, de 17; a 3ª, de 21 e a 4ª, de 15.

E' cedo ainda para se ter uma impressão geral dos efeitos dessa medida administrativa. Dos relatorios, parciaes apresentados, até agora, pelos respectivos funcionarios, póde-se, todavia, julgar dos resultados que ella produzirá, tanto sob o aspecto particular e immediato do augmento da arrecadação do tributo, pela justa classificação dos campos, determinação mais exacta das áreas e inscripção de glebas ainda não lotadas, quanto sob o ponto de vista geral da sua contribuição para o advento do regimen tributario ideal, promettido pela Constituição, mediante a abolição dos impostos de exportação e de transmissão de propriedade.

Mas é forçoso reconhecer aqui, como se tem verificado alhures, os defeitos e vicios inherentes ao systema das *declarações*, que serve de base ao nosso imposto territorial, em virtude do que as provisões e medidas administrativas, por melhores que sejam, hão de resentir-se sempre de suas origens precarias.

No ponto a que chegamos parece que não ha outra cousa a fazer-se, em remate aos trabalhos já executados, sinão instituir-se o *cadastro* ou *registro imobiliario*, modelado pelo novissimo typo creado na visinha e prospera Republica do Uruguay, onde a fórma por que é executado esse serviço tornou-o relativamente expedito, facil e economico.

Assim é obvio que não devemos instituir o *cadastro*, tal como o entendiam outr'ora, constituído por um complexo de operações *technicas* ou *geometricas* e *economicas* ou *arbitraes*, porque esse systema é quasi impraticavel e extremamente lento e dispendioso.

Até hoje só a França logrou organisal-o sobre taes moldes, mas para tanto levou mais de meio seculo e gastou cerca de 200 milhões de francos.

Tal é o cadastro rigorosamente *scientifico*.

Contentemo-nos, porém, com o que modestamente se denomina *cadastro fiscal*, mais compatível com as nossas circunstancias e com a sua propria finalidade tributaria.

Nessa conformidade o que mais convém e se adapta á nossa propriedade rural é sem duvida o padrão uruguayo, cuja breve descripção bastará para evidenciar suas virtudes e vantagens.

Antes, porém, de referir-me ao systema original e pratico ideado pelo illustre engenheiro Garcia Martinez e já experimentado com pleno exito no departamento de Montevideo, tratarei primeiramente da repartição, de character tecnico, que tem a seu cargo naquella Republica a avaliação geral do territorio, o empadramento dos immoveis, organização de planos e plantas das zonas e propriedades, registro dos bens do Estado, taxaço do imposto, archivo, expediente, etc.

O empadramento das propriedades é feito, por departamentos e zonas, em cadernetas escripturadas conforme um modelo official, occupando cada propriedade uma folha preenchida com o nome do departamento, numero da secção judicial, numero da propriedade, nome do proprietario, domicilio, anno, áreas, limites da propriedade, classificação dos terrenos, bemfeitorias, arrendamento, valor do campo, cursos d'aguas, mattos, culturas, caminhos, outras bemfeitorias, qualidade das terras, etc.

No verso da mesma folha é desenhado o *croquis* da propriedade.

Um indice geral indica, com o numero da propriedade, o numero da respectiva caderneta e do quadro correspondente sendo as cadernetas archivadas por ordem numerica e do departamento.

Os planos e plantas parciaes das zonas são revisados de accordo com os dados e informações ministrados especialmente pelos inspectores technicos de avaliação, pelos cartorios de notas e pelos agrimensores e interessados.

Por essa fórma é tambem revisada a taxaço, rectificando-se ao mesmo tempo a situação da propriedade, limites, nomes dos proprietarios.

Nas cadernetas de cada zona, referente ás propriedades, vai-se acompanhando graphicamente o desenvol-

vimento do valor do immovel, em comparação com a média calculada e a actual.

O archivo tem a classificação de todas as cadernetas, planos e plantas, por departamento e ordem numerica. A secção de expediente processa todas as reclamações dos proprietarios, divisão do propriedade, etc.

O serviço de taxação do imposto, a cargo de outra secção, é feito á vista da avaliação realizada, e que é lançada num livro especial, contendo apenas o numero da propriedade e a respectiva taxa. Desse livro extraem-se as guias de pagamento, que são impressas numa outra secção, em forma de cautela, sendo depois enviadas ás repartições arrecadadoras, com a firma do director da repartição. Em seguida são expedidos aos contribuintes os avisos do empadramento.

Taes são os caracteristicos e trabalhos principaes da repartição denominada — Direcção Geral de Avaliações — cujo funcionamento até 1916 apenas exigia 45 empregados e um dispendio annual de \$37.800,00 ou 155:347\$000, ao cambio do dia.

Em 1905 creou-se em Montevideo uma commissão technica que recebeu o encargo official de executar o serviço de empadramento e avaliação da propriedade naquelle departamento.

Passados nove annos, porém, o presidente Batlle y Ordonez, tendo em vista a esterilidade ou excessiva lentidão dos trabalhos da commissão, resolveu extingui-la para acceitar o plano de um dos seus membros, o engenheiro Garcia Martinez, que se compromettia a realizar o empadramento e a avaliação em todo o departamento dentro de dois annos. Assim, sob a superintendencia desse profissional, foram os trabalhos de campo contractados com alguns engenheiros e agrimensores da extinta commissão, sendo confiada a cada contractante uma zona do departamento da capital, com a obrigação de executar os trabalhos dentro do prazo improrogavel de dezoito mezes. Completou-se, dess'arte, em anno e meio o registro de todo o departamento com uma despesa de \$150.000.00 ou 600:000\$000, o que se não havia conseguido antes, em nove annos, com uma despesa de mais de \$1.000.000.00 equivalentes a 4.000:000\$000, ao cambio do dia.

Em succinto relatorio offerecido em 1916 ao dr. Luiz Silveira, commissionado pelo governo de S. Paulo

para estudar os systemas do imposto territorial nas Republicas do Prata, explicou o dr. Garcia Martinez o seu systema original de empadramento da propriedade immobiliaria.

Bastarão alguns excerptos dessa exposição, redigida embora a traços largos, para dar-nos uma idéa do que é e do que vale esse serviço tão interessante sob todos os aspectos.

Eis como se exprimiu, nos trechos trasladados, aquelle egregio professor da Universidade de Montevideo:

«O systema ideado, que se poz em pratica com o maior exito, tem entre outras originalidades a de apresentar uma fórma nova de registrar a propriedade empadroadada e de segui-la diariamente para conhecer a *todo o momento* o seu estado. Isto quer dizer que basta effectuar os trabalhos originaes uma só vez, porque depois o *systema os mantém constantemente em dia.*»

«Hoje, dez annos depois de iniciadas as tarefas, o archivo das propriedades que compõem o departamento de Montevideo, *se aperfeiçoa* dia a dia, porque o systema *permitté até advertir pequenos erros* commettidos na execução de tão laboriosa tarefa, erros que corrigidos deixam apreciar a boa harmonia do conjuncto.

.....

.....

«Ao meu juizo, cada localidade requer seu especial estudo e no habito, na comparação judiciosa e na apreciação de todos os elementos em jogo, *particulares alguns delles, reside grande parte do exito que se póder alcançar.*

.....

.....

«E' natural que para obter-se um resultado satisfactorio nestas questões é preciso: 1º) *que o systema que se utiliza seja bom*; 2º) *que o pessoal attenda intelligentemente á obra* e 3º) *que a direcção geral seja acertada e domine o conjuncto até em seus menores detalhes, pois de pouco valeria que a machina estivesse bem ideada e calculada, que seus diversos mecanismos funcionem isoladamente em perfeita ordem, si falta o director mechanico que não só guia, sinão que adverte os pequenos defeitos e os corrige a seu tempo para poder alcançar um maximo de rendimento.*

«Por outra parte, foi necessario mudar parte do pessoal varias vezes e instruil-o muito devagar, circumstancia que causou crescidos gastos.

«Sem embargo, na execução desta importante obra, o Estado não soffreu nenhum gasto improductivo, ao contrario desde o primeiro anno, as entradas que se produziram pela applicação dos primeiros trabalhos superaram ás despesas totaes para executal-as.

«Esses beneficios foram crescendo a tai ponto que arrecadando-se ao iniciar-se os trabalhos a somma de \$850.000 annuaes de contribuição immobiliaria em todo o departamento de Montevideo, hoje se arrecadam mais de \$2.300.000. Grande parte deste augmento corresponde como é evidente, ao novo systema de empadramento adoptado. Suppondo que uma metade proxivamente desse augmento corresponda ao novo trabalho, ter-se-ia que nos doze annos transcorridos, desde 1905 a 1916, inclusive, o Estado perceberia uns dez milhões de pesos, ouro.

«Os gastos para effectuar os trabalhos e os que reclama a repartição publica, que os registra e mantém em dia, terão attingido a uns \$600.000.

.....

.....

.....

«Póde-se affirmar que, no departamento de Montevideo, a repartição necessaria para realizar os trabalhos de conservação, fiscalização, etc., das cem mil propriedades empadroadas, custará uns \$ 30.000 annuaes e que, em virtude deste trabalho, o Estado perceberá mais de um milhão de pesos, annualmente.

«Para applicar meu systema em outra parte, é necessario estudar a fundo as leis e regulamentos respectivos para saber, si bastam ou si é necessaria alguma disposição legal complementar que evite qualquer entorpecimento; é preciso fazer o estudo local de valores, trazer as escalas graphics que resultem das investigações e calculos pertinentes; parte importante e delicada, formular o plano geral e particular adequado sempre ás características locais e iniciar os trabalhos.»

Isto posto, farei agora uma ligeira referencia aos processos da avaliação e empadramento dos immoveis, continuando a valer-me dos esclarecimentos e subsidios

que ministra o copioso relatório do distincto funcioneiro paulista.

O valor unitario de cada propriedade é fixado de accordo com a sua área, figura e situação, tendo por base a média do volar venal do metro quadrado ou da quadra de terreno em cada zona ou secção, durante os ultimos annos.

Executadas as operações topographicas e relacionados todos os dados e pormenores, lançam-se notas detalhadas em cadernetas-borradores, impressas para esse fim, com um formulario concreto e breve, que dá idéa nitida das particularidades e estado de cada propriedade, permittindo estabelecer a sua classificação ou categoria e o respectivo valor unitario sem a menor difficuldade.

Revisados os trabalhos de cada zona ou secção, as propriedades nellas comprehendidas são *empadroadas* ou *registradas* sob um numero que as determina e singularisa.

A numeração começa pela unidade, e é invariavel, seguindo a ordem correlativa.

No caso de dividir-se uma propriedade, a parte primitiva terá o numero originario, e as subdivisões os numeros que lhes correspondam, na ordem regular, a partir do ultimo registrado. Deste modo, nenhum numero se repete, e o mais elevado, ou seja o ultimo do registro indicará exactamente o numero de propriedades registradas ou existentes.

Acompanhando o movimento das propriedades empadroadas, com o maior rigor de detalhes, registram-se todas as transmissões, divisões, transformações e melhoras de cada uma, de sorte a conservar-se sempre em dia o serviço respectivo. Fazem-se no registro, indefinidamente, todas as modificações sem alterar nos minimos detalhes, os originaes archivados.

Cruzam-se com uma linha carmin, horizontal, as columnas em que se registram as modificações da propriedade e, em continuação á linha dupla que fecha o trabalho original, repetem-se todos os dados, substituindo unicamente o nome do proprietario, si se trata de uma simples transmissão; annotam-se os dados que determinam, com toda precisão, cada nova propriedade ou parte, si se trata de divisão ou venda parcial. Em resumo, estabelecem-se em todos os casos os dados

que descrevem o immovel, fazendo-se sempre referencia ao documento que justifica a modificação, inutilisando-se, na fórmula indicada, os dados originaes.

«Resta-nos accrescentar, em conclusão, que a repartição de empadramento de Montevideo realiza o verdadeiro cadastro parcellario, para effeitos tributarios; que todo o seu mechanismo corresponde á sua conservação, de accordo com o estabelecido pelos tradistas modernos; e que a sua organização interna tende a esse fim, quando desde seu começo tem procurado corresponder aos tres periodos classicos do mesmo, que são: *levantamento de planos, trabalhos de avaliação e conservação cadastral.*

Desse modo pode seguir a definição que communmente se dá do cadastro: reconhecer, medir e analysar a propriedade, tal como ella subsiste, e relaciona-la ao mesmo tempo com a pessoa que apparentemente a desfructa.

Em summa, tem o governo do Uruguay estabelecido um dos serviços mais uteis em toda administração publica.» (Angel Silva (hijo), ex-chefe do registro graphico para a contribuição territorial na Argentina).

Diante dos resultados positivos e animadores da iniciativa experimental do Uruguay, estou resolvido a tentar a implantação aqui do systema Martinez, para o que o melhor caminho será talvez contractar com o seu proprio auctor a installação do serviço.

E' o que espero levar avante no decurso do anno vindouro.

Saúde e fraternidade.

*A. A. Borges de Medeiros,*  
Presidente do Estado

Palacio da Presidencia, em Porto Alegre, 20 de setembro de 1919.